

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2013 / 2017

Itaboraí, RJ, 2013

PRINCIPAIS DIRIGENTES

➤ **CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE - CNEC**

Presidente: ALEXANDRE JOSÉ DOS SANTOS

Superintendente: TARCÍSIO TOMAZONI

➤ **FACULDADE CENECISTA DE ITABORAÍ - FACNEC**

Diretor: Arthur Chrispino

➤ **EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PDI**

Coordenador do Curso de Administração: Bianka Coutinho Alvim

Coordenador do Curso de Letras: Wagner Conceição Trindade

Coordenador do Curso de Pedagogia: Clerian da Silva Pereira

Procurador Institucional e Coordenador de PROUNI: Juliano Ferreira de Souza

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação: André Cantarelli da Silva

➤ **COLABORADORES**

Secretaria Acadêmica: Magali Cardoso da Costa e Silva

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	5
II. INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
III. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FACULDADE CENECISTA DE ITABORAÍ - FACNEC	6
1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1. Histórico.....	6
1.2. Missão e Visão.....	10
1.3. Objetivos.....	10
1.4. Metas e Ações	11
1.5. Área(s) de Atuação Acadêmica.....	15
1.6. Inserção Regional	16
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI	26
2.1. Princípios Filosóficos e Técnico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição.....	27
2.2. Políticas de Graduação.....	28
2.3. Organização Didático-Pedagógica.....	29
2.3.1.Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas	30
2.3.1.1.Fundamento de Projeto Pedagógico de Curso	31
2.3.1.2.Organização Curricular	31
2.3.1.3.Perfil do Egresso.....	34
2.3.1.4.Metodologia, Práticas Pedagógicas Inovadoras e Processo de Avaliação da Aprendizagem	35
2.3.1.5.Atividades Práticas e Estágio.....	38
2.3.1.6.Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos	42
2.3.1.7.Avanços Tecnológicos	42
2.4. Políticas de Pós-Graduação.....	42
2.5. Políticas de Iniciação Científica.....	43
2.6. Políticas de Extensão.....	44
2.7. Políticas de Gestão	45
2.8. Responsabilidade Social da Instituição.....	47
3. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	49
3.1. Cursos de Graduação	49
3.2. Cursos de Pós-Graduação.....	50
3.3. Extensão.....	50
4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	51
4.1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão e Organograma	51
4.2. Órgãos Colegiados: Competências e Composição.....	53
4.3. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	58
4.4. Autonomia da IES em relação à Mantenedora.....	59
4.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	59
5. CORPO DOCENTE	60
5.1. Requisitos de Titulação e Regime de Trabalho.....	61
5.2. Critérios de Seleção e Contratação	61
5.3. Políticas de Qualificação e Procedimentos de Substituição.....	62
5.4. Plano de Carreira.....	64
5.5. Cronograma de Expansão do Corpo Docente	67
6. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	68
6.1. Critérios de Seleção e Contratação	68
6.2. Políticas de Qualificação.....	69
6.3. Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo	71

6.4. Cronograma de Expansão do Pessoal Técnico-Administrativo	73
7. CORPO DISCENTE	75
7.1. Formas de Acesso, Matrícula e Transferência.....	75
7.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	77
7.3. Estímulos à Permanência	78
7.4. Organização Estudantil.....	79
7.5. Acompanhamento dos Egressos	79
8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	80
8.1. Instalações Físicas Gerais	80
8.1.1. Infraestrutura de Segurança	84
8.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	84
8.1.3. Expansão das Instalações Físicas.....	84
8.2. Biblioteca.....	84
8.2.1. Acervo Bibliográfico	85
8.2.2. Área Física.....	86
8.2.3. Horário de Funcionamento.....	86
8.2.4. Pessoal de Apoio	86
8.2.5. Serviços Prestados	86
8.2.6. Política de Aquisição e Atualização do Acervo	87
8.2.7. Cronograma de Expansão do Acervo	87
8.3. Laboratórios.....	88
8.3.1. Laboratório de Informática	88
8.3.2. Laboratórios de Ensino	89
8.3.3. Relação Equipamento/Aluno.....	90
8.3.4. Inovações Tecnológicas Significativas.....	90
8.3.5. Expansão dos Laboratórios	91
8.4. Recursos Tecnológicos e de Audiovisuais.....	92
8.5. Estratégias e Meios de Comunicação.....	93
8.5.1. Canais de Comunicação	93
8.5.2. Comunicação Interna.....	93
8.5.3. Comunicação Externa.....	94
8.5.4. Sistema de Gestão Acadêmica.....	94
8.5.5. Ouvidoria.....	95
8.6. Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado aos PNEs.....	95
9. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	97
9.1. Introdução	97
9.2. Processo de Autoavaliação.....	98
9.3. Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa e da CPA no Processo de Avaliação Institucional	99
9.4. Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a partir dos Resultados das Avaliações	99
10. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	99
10.1. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira.....	100
10.2. Plano de Investimento.....	101
10.3. Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	101

I. APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional é um instrumento de política administrativo-pedagógica capaz de orientar os propósitos da Instituição em relação ao futuro coletivamente desejado, aumentando a base de participação da comunidade na busca da geração de conhecimentos socialmente referenciados e projetados por meio de sua dimensão social e política, permitindo que os processos administrativos incorporem maior grau de racionalidade, como forma de melhorar a capacidade de tomar decisões.

O processo de gestão parte do envolvimento da comunidade acadêmica e da valorização das instâncias de decisão no equacionamento das ações e atividades da Instituição, onde a tomada de decisão a partir do coletivo ajuda a determinar, articular e comunicar os valores que guiarão as suas escolhas.

O presente PDI está dividido em partes com a intenção de apresentar disposições que guiam a base teórico-conceitual da política institucional de ensino, iniciação científica e extensão, balizando o planejamento estratégico da IES.

Tem como preâmbulo o Projeto Pedagógico Institucional – PPI -, uma vez que as disposições gerais e a forma de organização das políticas e diretrizes para o ensino, a iniciação científica e a extensão são a essência do PDI. As orientações dadas pelo PPI guiam todo o planejamento estratégico da instituição, que em seu universo expressa a visão político-social da CNEC.

O desenvolvimento do PDI perpassa pelos objetivos, ações, estratégias, mecanismos de operacionalização das políticas institucionais e de melhoria das relações com sua comunidade, tendo por base os princípios filosóficos e as diretrizes de gestão pedagógico-administrativa que norteiam as práticas acadêmicas consolidadas na missão e visão da mantenedora.

O andamento das ações consubstanciam as estratégias que expressam como se pretende atingir os objetivos propostos, sendo eles disposições internas da instituição que devem ter como propósito a ampliação dos vínculos com a sociedade. Por fim, apontam-se os mecanismos de operacionalização que serão utilizados para que o desenho institucional planejado seja concretizado.

A elaboração do PDI foi realizada de forma compartilhada, mobilizando os atores internos da instituição com a intenção de concluir um projeto empreendedor, gerando, além dos resultados concretos do processo, experiência e conhecimento em planejamento, avaliação e gestão.

II. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FACULDADE CENECISTA DE ITABORAÍ - FACNEC

1. PERFIL INSTITUCIONAL

No perfil institucional abordaremos inicialmente a história da mantenedora e sua mantida, destacando as fases mais importantes e impactantes de sua trajetória. Em seguida apresentaremos os elementos básicos do planejamento da instituição, ou seja, missão, visão e valores. Além disso, destacaremos os objetivos institucionais, as metas e as ações para a vigência do quinquênio deste PDI, bem como, suas áreas de atuação acadêmica e sua inserção regional.

1.1. Histórico

➤ *Mantenedora*

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginasiano Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada - a escola como privilégio de poucos - oferecendo ensino gratuito a jovens carentes. O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginasiano Pobre - que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares - a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

A concepção de educação comunitária, já naquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o Projeto Cenecista fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, desde que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento - a motivação era, sobretudo, promover a transformação.

Destaque-se, no arrojado projeto desse ideal, a escolha de um modelo de gestão com bases na democracia, o que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional. O modelo de gestão se fortaleceu ao longo desses 69 anos de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes - o visionário - ao profissionalismo de seus atuais gestores. Hoje a CNEC, baseada na reformulação do Estatuto Social, ocorrido em 2011, busca implantar o modelo de gestão pautado na governança corporativa.

Ao longo de sua trajetória - que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil - priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais produtos, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Assim, ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertence à educação, notadamente com a criação do FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, devolvendo ao poder público escolas que passariam a ser de responsabilidade dos mesmos, optando por continuar suas atividades, com algumas unidades, onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais - voltada para a formação integral de pessoas - vai ao encontro das necessidades e interesses das comunidades beneficiadas.

Na Educação Superior, em movimento contrário e refletindo de maneira singular a demanda nacional, a linha de expansão da CNEC é especialmente verificada entre os anos de 1998 a 2004, com a criação de 14 instituições, chegando a um total de 23 Instituições Cenevistas de Ensino Superior - ICES. Atualmente a CNEC conta com 21 instituições ativas na educação superior.

Em seu histórico apresenta, ainda, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção de projetos de assistência social que visam, principalmente, à melhoria das condições de vida de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco de exclusão social. Nesse contexto, são mantidos projetos que promovem a inclusão social pelo processo educacional, reforçando-se, principalmente, os que visam à capacitação profissional de portadores de necessidades especiais para ingresso no mercado de trabalho e ou geração de renda.

No atendimento a crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social, são mantidos, prioritariamente, projetos que oferecem atendimento aos grupos familiares, de forma que o processo de inclusão seja garantido com:

- a alfabetização e ou elevação do grau de escolaridade para jovens, adultos e idosos;
- a capacitação profissional de jovens e adultos, pelo fomento de cursos profissionalizantes de nível básico, que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho e a geração e ou melhoria da renda dos grupos familiares;
- a promoção de eventos educativos, culturais e esportivos, com vistas a facilitar o processo de integração das famílias assistidas às respectivas comunidades.

Hoje, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, como passou a chamar-se, possui unidades de ensino em todas as regiões do Brasil.

A identidade organizacional da CNEC e a sua missão preconizam a dedicação total à Educação e serviços afins, promovendo a formação integral das pessoas por meio de uma educação de qualidade com compromisso social. A instituição reafirma suas crenças e valores, embasados nos princípios éticos, valorização do ser humano, competência, compromisso, honestidade, reflexos da oferta de serviços e produtos educacionais de excelência.

Rompendo as barreiras naturais de estruturas quase seculares de administrações empíricas, em que a boa vontade, o forte desejo de difundir a educação esbarrava na falta de recursos físicos e humanos adequados, a CNEC de hoje alia-se aos mais modernos princípios de gestão, ferramentas indispensáveis num mundo de mudanças vertiginosas. A modernidade de sua estrutura está refletida

claramente nos grandes investimentos na seleção, contratação e capacitação de pessoal de alto nível gerencial e novas tecnologias de ensino, igualando-se às maiores instituições do setor no país.

A CNEC de hoje marca presença no cenário da educação nacional. Podemos afirmar que sua mística e filosofia de bem servir estão preservadas, sobretudo, nas mentes e corações dos milhões de alunos, professores, diretores, colaboradores e benfeitores, que adentraram as portas da instituição nesses 69 anos, sempre abertas aos que buscam o ideal da plena cidadania, exercida pela educação, que forma para a liberdade, para o cultivo do respeito ao outro e preservação da individualidade.

➤ **Mantida**

A FACNEC foi a primeira Faculdade Cenecista do Estado do Rio de Janeiro. Neste Estado, encontram-se Unidades Cenecistas nos seguintes municípios: Itaboraí, Guapimirim, São Pedro da Aldeia, Niterói, Itatiaia, Magé, São Gonçalo, Campos dos Goytacazes, Sapucaia, Duque de Caxias, Itaguaí, Areal, Mendes, Maricá, Rio Bonito, Nilópolis, Miracema, Quissamã, Paracambi, Petrópolis, Saquarema, Barra do Piraí, Miguel Pereira, Japeri, Cordeiro, São João da Barra, Araruama, Paraíba do Sul, São José do Vale do Rio Preto, e Rio de Janeiro. Das localidades citadas acima, destacamos os municípios onde mantemos as IES, sendo eles: Rio de Janeiro, Itaboraí, Rio Bonito e Rio das Ostras.

O Colégio Alberto Torres foi fundado em 18 de abril de 1951, sob a denominação de Ginásio Alberto Torres, em Assembleia Geral realizada no Grupo Escolar Visconde de Itaboraí, local onde funcionou até a construção da sede própria, em terreno doado pelo Governo Federal.

A iniciativa partiu de um grupo de moradores locais, entre eles Pe. Hugo Montedônio Rego, Pastor Theodoro José dos Santos, Odyr Barros, Antônio Soares Lopes, liderados pelo então Prefeito Municipal, Roberto Pereira dos Santos, que constituíram assim a primeira Diretoria do Setor Local.

Desde a sua fundação, o Colégio Cenecista Alberto Torres – CCAT firmou-se como escola de qualidade, adequando, ao longo dos anos, uma área de aproximadamente 25.000 m², de modo a oferecer ambiente próprio às atividades desenvolvidas.

A FACNEC foi criada em 1998, mantém suas atividades nas dependências do Colégio Cenecista Alberto Torres, situado na Rua Pres. Costa e Silva, 212, Centro – Itaboraí – RJ.

A Instituição realizou seu primeiro vestibular em 29 de agosto de 1998, iniciando a primeira turma com 63 alunos, em sua maioria ex-alunos do CCAT, no curso de Bacharelado em Administração de Empresas, autorizado pela Portaria Ministerial nº. 785/98 do Ministério da Educação/ MEC, publicado no Diário Oficial da União – DOU de 29/07/98.

Em 2004, foi realizado também vestibular para o curso Normal Superior com habilitação em Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com autorização da Portaria nº. 3.142, de 31/10/2003, publicada no DOU de 04 de novembro de 2003.

O Curso de Administração de Empresas foi reconhecido pelo MEC Portaria 2.784/03, de 13 de outubro de 2003, publicada no DOU no dia 14/10/2003. O Curso de Administração formou doze turmas, dando consistência e amadurecimento à Instituição.

Mais recentemente, foram autorizados pelo MEC os seguintes cursos de graduação:

- GEOGRAFIA - Licenciatura – Portaria/MEC - SESU nº 238/07, publicada no DOU no dia 23/03/2007;
- HISTÓRIA - Licenciatura – Portaria/MEC - SESU nº 237/07, publicada no DOU no dia 23/03/2007;
- LETRAS, com habilitações em Português e Literaturas de Língua Portuguesa e em Português e Inglês e respectivas Literaturas – Portaria/MEC - SESU nº 236/07, publicada no DOU no dia 23/03/2007;
- MATEMÁTICA - Licenciatura – Portaria/MEC - SESU nº 753/07, publicada no DOU no dia 04/09/2007.

O Curso NORMAL SUPERIOR foi transformado em PEDAGOGIA, conforme a Portaria nº 942/2006 - SESU/MEC, e reconhecido pela MEC Portaria nº 3.142, de 31/10/2003, publicada no DOU de nº 214, de 04/11/2003.

A clientela dos cursos oferecidos pela FACNEC, além daquela residente no município de Itaboraí, é proveniente dos municípios vizinhos como Tanguá, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito e São Gonçalo.

As experiências bem sucedidas em nível de ensino deram condições à FACNEC a buscar expandir sua base de atuação em nível de ensino superior na região. Estão em processo de propostas de implantação os cursos superiores de Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Gestão da Produção Industrial; Logística; Gestão Comercial; Gestão Pública; Sistemas para Internet; Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Controle e Automação.

Em 2005, a FACNEC cadastrou junto ao INEP/MEC, onze cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, a saber: Gestão Estratégica e Qualidade, Gestão de Recursos Humanos, Docência do Ensino Superior, Gestão em Turismo e Hotelaria, Educação Especial, Supervisão Escolar, Psicomotricidade, Psicopedagogia, Gestão Empresarial, Gestão Escolar e Gestão Urbana. Os cursos visam à expansão e a capacitação de profissionais de diferentes áreas da região de abrangência da Instituição, com vistas à melhoria da qualificação de recursos humanos para atender, entre outras prioridades, às necessidades do mercado de trabalho.

Os cursos de graduação da FACNEC estão voltados ao contínuo aperfeiçoamento profissional, ao desenvolvimento da autoconfiança e à liderança, focando-se no pleno exercício nas áreas de Administração, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

A proposta fundamental, pautada nos cursos da FACNEC, está na formação geral e humanística e de conhecimentos básicos e específicos, que se propõe a formar profissionais comprometidos com a permanente construção das organizações e da comunidade, imbuídos de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, capazes de responder às

necessidades da cidadania e do desenvolvimento social, econômico, político e científico e habilitados para o exercício profissional nos diversos setores da sociedade, por meio de carreiras públicas e privadas, atendendo, principalmente, às necessidades locais e regionais.

1.2. Missão e Visão

➤ Missão

Promover a formação integral das pessoas, oferecendo educação de excelência com compromisso social.

➤ Visão

Consolidar-se como rede educacional de excelência até o final da vigência deste PDI.

➤ Valores

A instituição pauta-se nos seguintes valores que orientam a vida da organização:

- Ética
- Excelência
- Valorização do Ser Humano
- Compromisso Social e Ambiental

1.3. Objetivos

A Faculdade Cenecista de Itaboraí - FACNEC como instituição educacional, tem por objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e da comunidade em que se insere;
- Prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
- Manter intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Organizar centro de informações técnicas para suporte das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para prestação de serviços à comunidade.

1.4. Metas e Ações

Os objetivos institucionais, destacados acima, apresentam-se formulados considerando o vislumbrar de oportunidades e a concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos na busca da minimização dos desafios externos e obstáculos internos, e também com vistas a desenvolver cada vez mais as forças no tocante a operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo prazo. Desta forma a instituição envidará as ações pertinentes, durante a vigência deste PDI, não medindo esforços no sentido de alcançar as metas e ações propostas a seguir:

➤ **Metas e Ações Gerais e Específicas**

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Missão e PDI	Realizar reuniões entre os setores da instituição, visando estabelecer vínculos com vistas à mensuração de resultados das metas e ações deste PDI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise do PDI ▪ Avaliação da articulação entre as políticas do presente PDI e as praticadas na IES 	Permanente
	Realizar acompanhamento e avaliação, pela CPA, do encaminhamento e aplicação das práticas pedagógicas e administrativas em consonância com as atividades propostas neste PDI.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação das ações propostas no PDI 	Permanente

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Políticas de Ensino,	Desenvolver e implantar produtos em	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantação de novos cursos de graduação, 	Permanente

Iniciação Científica e Extensão.	consonância com as necessidades do mercado	pós-graduação lato sensu, extensão e qualificação profissional.	
	Aprimorar o processo pedagógico com foco na aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorar o processo e os resultados da aprendizagem ▪ Construir fazeres e saberes que tenham sentido, sejam significativos, problematizadores e úteis ▪ Exercitar a leitura problematizadora, desenvolvendo a capacidade de análise, interpretação e compreensão ▪ Ressignificar e problematizar os conteúdos e desenvolver metodologias coerentes ▪ Apropriar a metodologia da problematização e colocá-la em prática 	Permanente
	Implantar e consolidar programas de pós-graduação em nível <i>lato sensu</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação continuada para atender as novas concepções de mundo 	Permanente
	Promover eventos de extensão nas áreas em que atua e necessários à região onde está inserida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise para oferta de cursos de extensão em conformidade com as necessidades das demandas regionais 	Permanente
	Promover ambiente investigativo capaz de despertar a capacidade crítica e de reflexão em seu meio acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar o espírito investigativo em todos os aspectos da vida acadêmica, buscando a coerência entre práxis e discurso ▪ Instaurar o clima investigativo, pautado na ressignificação e problematização das ações pedagógicas, respeitando as características humanas ▪ Desenvolver a capacidade de investigar e intervir em diferentes contextos ▪ Transformar fatos e situações da atualidade em problemas de investigação que serão o disparador da motivação 	Permanente
	Promover reformulações e atualizações curriculares nos cursos oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise das matrizes curriculares e dos planos de ensino das disciplinas visando a adequação destes componentes à atualidade ▪ Resgate dos fatos, significados, necessidades e problemas que originaram os conteúdos teóricos, ressignificando-os na realidade do discente ▪ Mapeamento dos conteúdos teóricos, classificando-os por componente curricular e por nível, série e disciplina ▪ Investigação da origem dos conteúdos, ressignificando-os na atualidade 	Permanente
	Articular o ensino às atividades de iniciação científica e extensão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprimoramento dos processos de integração das atividades de iniciação científica e extensão 	Permanente
	Desenvolver projetos de iniciação científica em parcerias com entidades de fomento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estímulo à participação da comunidade acadêmica, com vista ao desenvolvimento do espírito científico 	Permanente
	Avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de encontros com vistas à análise crítica das práticas pedagógicas ▪ Planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com o perfil 	Permanente

		<p>almejado, baseado nas leituras críticas textuais e subjetivas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão do perfil almejado, por meio de avaliação diagnóstica, da formação continuada de professores e da aplicação de práticas pedagógicas favorecedoras da aprendizagem ▪ Promoção da apropriação e inclusão tecnológica nas práticas pedagógicas ▪ Incorporação de práticas pedagógicas que expressem as identidades locais e regionais e, a partir delas, a compreensão global ▪ Incentivo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas problematizadoras. 	
--	--	--	--

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Responsabilidade Social	Garantir a acessibilidade, a oportunidade e a igualdade de tratamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento dos princípios e valores estabelecidos neste PDI, valorizando a imagem de instituição assistencial, beneficente e filantrópica. 	Permanente
	Promover atividades culturais, artísticas, ambientais e de inclusão social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantação e implementação de projetos 	Permanente
	Promover e intensificar as parcerias com empresas, ONGs e poder público para viabilizar ações de desenvolvimento social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantação e implementação de projetos 	Permanente
	Manter bolsas de estudos oferecidas por meio dos programas públicos de acesso a educação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuidade das ofertas de bolsas de estudo 	Permanente

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Comunicação com a Sociedade	Fortalecer a marca CNEC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Viabilização e implementação da divulgação da marca por várias mídias, com objetivo de alcançar toda comunidade local e regional 	Permanente
	Prover e possibilitar mecanismos de integração entre instituição e comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação e implantação de mecanismos que propiciem a integração entre a comunidade e a IES ▪ Promoção de atividades que venham ao encontro das expectativas da comunidade interna e externa 	Permanente
	Garantir e ampliar o atendimento da Ouvidoria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoamento do atendimento da Ouvidoria ▪ Aumento do elo de comunicação da instituição com os diferentes interesses da comunidade por meio da ouvidoria 	2014

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Políticas de Pessoal e Carreira	Garantir o desenvolvimento de colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento contínuo da formação teórico-prática 	Permanente

		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de políticas para a formação continuada Formação contínua dos colaboradores, com foco no desenvolvimento das competências 	
	Desenvolver programa interno de treinamento para capacitação e desenvolvimento dos colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> Realização de convênios com instituições parceiras para estudos de atualização 	Permanente
	Avaliar o desempenho funcional dos colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pelos colaboradores 	Permanente
	Aprimorar a política de implementação dos planos de cargos e carreiras	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento situacional dos colaboradores para posterior enquadramento, de forma gradativa aos planos de cargos e carreiras 	2013

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Organização e Gestão Institucional	Implantar central de serviços compartilhados	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da cultura do planejamento estratégico e da gestão compartilhada 	2014
	Estabelecer redes de parcerias	<ul style="list-style-type: none"> Implementação e implantação de políticas e mecanismos que efetivem as parcerias 	Permanente
	Aprimorar o processo de gestão para o público alvo	<ul style="list-style-type: none"> Adequação do modelo de gestão pedagógico-administrativo ao cenário contemporâneo 	2015
	Reestruturar o desenho organizacional com foco nos processos	<ul style="list-style-type: none"> Criação de um ambiente propício para a tomada de decisões coletivas e a participação do corpo social da instituição Realização de pesquisa de clima institucional visando às intervenções necessárias 	2013
	Implementar a governança corporativa	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de clima e cultura organizacional 	2013

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Infraestrutura Acadêmica, Física e Tecnológica.	Garantir a adequação da infraestrutura para a prestação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> Efetivação da infraestrutura física, acadêmica e tecnológica para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas 	Permanente
	Aprimorar o sistema de gestão integrada	<ul style="list-style-type: none"> Consolidação e aperfeiçoamento do sistema de gestão integrada 	Permanente

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Autoavaliação Institucional	Consolidar o processo de autoavaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> Organização de encontros com os diferentes setores da instituição 	Permanente
	Implementar sistemática de avaliação preventiva	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de parâmetros, critérios e instrumentos de avaliação Análise e divulgação dos dados obtidos 	Permanente
	Promover discussões internas com foco nos resultados do processo de autoavaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> Organização de encontros com os diferentes setores da instituição 	Permanente
	Integrar os diversos setores da IES para implementar ações de melhoria em relação aos apontamentos do	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do processo de efetivação das ações 	Permanente

	processo	
--	----------	--

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Políticas de Atendimento aos Discentes	Avaliar a formação e o desempenho do egresso	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do desempenho dos egressos 	Permanente
	Promover e intensificar as parcerias e convênios para o desenvolvimento de sua formação	<ul style="list-style-type: none"> Realização de convênios com instituições parceiras para que os discentes possam complementar e qualificar sua formação 	Permanente
	Acompanhar o desempenho do aluno	<ul style="list-style-type: none"> Orientação didática aos alunos com dificuldades de aprendizagem 	Permanente
	Oferecer mecanismos de nivelamento aos alunos ingressantes	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das principais defasagens dos ingressantes por meio do processo seletivo 	Permanente
	Apoiar a iniciativa do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à participação e organização de eventos internos e externos Otimização dos recursos de divulgação 	Permanente
	Fortalecer a participação dos alunos em atividades acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de programas que estimulem a participação dos alunos em atividades acadêmicas Incentivo a participação dos alunos nos órgãos colegiados e estudantil 	Permanente
	Manter as políticas de atendimento psicopedagógico	<ul style="list-style-type: none"> Intensificação das práticas de acompanhamento psicopedagógico 	Permanente

DIMENSÃO	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Sustentabilidade Financeira	Maximizar os resultados econômico-financeiros	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e utilização racional e adequada dos recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas da instituição com equilíbrio sustentável 	Permanente
	Aumentar a participação da CNEC no mercado educacional do ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de ações estratégicas para ampliação da participação da CNEC no mercado educacional de forma sustentável 	Permanente
	Garantir serviços educacionais de excelência e com a melhor relação custo-benefício	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento e ampliação dos serviços educacionais com vistas ao atingimento da excelência sem prejudicar a saúde financeira da instituição 	Permanente
	Reduzir a inadimplência e evasão	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das causas que levam a inadimplência e a evasão por parte dos alunos Criação de mecanismos para minimizar os índices de inadimplência e evasão 	2013 2014
	Ampliar o número de alunos	<ul style="list-style-type: none"> Análise de mercado para novos cursos Criação de atratividade para os cursos existentes 	Permanente
	Criar política de fidelização de alunos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de mecanismos de permanência dos alunos 	Permanente
	Otimizar custos e despesas fixas	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de plano de ação 	Permanente

1.5. Área(s) de Atuação Acadêmica

A Faculdade Cenecista de Itaboraí - FACNEC atua nas áreas do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e Educação. Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber. Na vigência do quinquênio deste PDI, continuará atuando nas áreas do conhecimento que já pratica e adentrará na área de Engenharia e nos eixos tecnológicos de Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Controle e Processos Industriais.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e serviços que revelem sua inserção na vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos leva em conta as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional, aliado às pesquisas de opinião e demandas junto às escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.

1.6. Inserção Regional

A FACNEC apresenta de forma detalhada os dados referentes às demandas de natureza econômica e social do município de Itaboraí e da região onde está inserida.

a) Dados Populacionais

A cidade de Itaboraí possui 222.618 habitantes, conforme estimativa populacional do IBGE de 2012, distribuído numa área territorial de 430,374 Km². Sua redondeza é integrada pelos municípios limítrofes e os pertencentes à microrregião administrativa, conforme quadro destacado abaixo:

Região de Abrangência	Municípios	Habitantes
Limítrofes	Cachoeiras de Macacu	55.139
	Guapimirim	53.427
	Maricá	135.121
	São Gonçalo	1.016.128
	Tanguá	31.438
	TOTAL	1.291.253
Microrregião Administrativa	Belford Roxo	474.596
	Duque de Caxias	867.067
	Guapimirim	53.427
	Itaboraí	222.618
	Itaguaí	113.182
	Japeri	97.337
	Magé	230.568
	Maricá	135.121

	Mesquita	169.537
	Nilópolis	157.986
	Niterói	491.807
	Nova Iguaçu	801.746
	Paracambi	48.129
	Queimados	140.374
	Rio de Janeiro	6.390.290
	São Gonçalo	1.016.128
	São João de Meriti	460.062
	Seropédica	80.138
	Tanguá	31.438
	TOTAL	11.981.551
	TOTAL (Limítrofes + Microrregião)	12.036.690

(Fonte: IBGE – Estimativa 2012)

Quanto às características da população e dos domicílios existentes no município de Itaboraí/RJ, destacamos os seguintes dados socioeconômicos:

Domicílios particulares permanentes	69.422
✓ Abastecimento de água – Rede geral	18.750
✓ Energia elétrica	69.294
População Residente	218.008
✓ Homens	106.190
✓ Mulheres	111.818
✓ Alfabetizada	187.913
✓ Cor ou raça – Branca	78.785
✓ Cor ou raça – Preta	26.400
✓ Cor ou raça – Parda	111.368
✓ Faixa etária – De 15 até 19 anos	18.697
✓ Faixa etária - De 20 até 24 anos	17.408
✓ Faixa etária – De 25 até 29 anos	17.895
✓ Faixa etária – De 30 até 34 anos	19.073
✓ Faixa etária – De 35 até 39 anos	17.452
✓ Faixa etária – De 40 até 44 anos	16.272
✓ Até 1 salário mínimo	14.420
✓ Mais de 1 até 2 salários mínimos	19.148
✓ Mais de 2 até 10 salários mínimos	30.277
✓ Mais de 10 até 20 salários mínimos	1.453
✓ Mais de 20 salários mínimos	284
✓ Sem rendimento mensal	3.840

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O quadro acima demonstra a situação da população do município de Itaboraí/RJ, onde é interessante destacarmos, que 86,2% da população são alfabetizados. Além disso, com relação à faixa etária das pessoas que residem no município, aproximadamente 49,0% da população tem entre 15 e 44 anos, ou seja, estão em totais condições de ingresso no ensino superior. Ainda, em termos de renda, 48,8% da população economicamente ativa, recebe mais de dois até mais de vinte salários mínimos.

b) Desenvolvimento Socioeconômico

O município de Itaboraí/RJ, segundo dados do IBGE, em 2010, contava com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2.186.487.000,00, o que equivale a aproximadamente 0,54% do PIB do Estado do Rio de Janeiro. Sua região de abrangência possui um PIB de R\$ 276.113.084.000,00, o que corresponde a 67,8% de todo o PIB do estado do Rio de Janeiro.

É importante, também, salientar as potencialidades econômicas do município em um futuro próximo. Com a instalação do COMPERJ em Itaboraí, a renda *per capita* da população tende a se elevar consideravelmente e, no mesmo ritmo, os investimentos em infraestrutura, saúde e educação. Desta maneira, Itaboraí se configura atualmente como o principal polo de investimentos do estado, caminhando a passos largos para se tornar a segunda maior economia do Rio de Janeiro, atrás apenas da capital do estado.

Quanto aos dados estatísticos econômicos, segundo o IBGE, no ano de 2010 estavam atuando na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, o seguinte quantitativo de empresas:

EMPRESAS ATUANTES	QTDE
Belford Roxo	4.091
Duque de Caxias	13.311
Guapimirim	1.347
Itaboraí	2.998
Itaguaí	2.218
Japeri	590
Magé	4.339
Maricá	2.225
Mesquita	1.549
Nilópolis	2.506
Niterói	16.842
Nova Iguaçu	9.598
Paracambi	895
Queimados	1.291
Rio de Janeiro	188.399
São Gonçalo	12.163
São João de Meriti	6.043
Seropédica	786
Tanguá	438
TOTAL	271.629

Fonte: IBGE – 2010

No quadro acima, podemos verificar que o município de Itaboraí/RJ é responsável por 1,1% das empresas cadastradas na microrregião que pertence, quanto aos demais municípios, podemos destacar a capital do Estado do Rio de Janeiro e as cidades de Duque de Caixas, Niterói e São Gonçalo, onde estão aglomeradas 84,9% delas.

Com relação às instituições financeiras na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, segundo o IBGE/Banco Central, no ano de 2010, estavam instaladas o seguinte quantitativo:

AGÊNCIAS	QTDE
Belford Roxo	11
Duque de Caxias	46
Guapimirim	2
Itaboraí	10
Itaguaí	10
Japeri	2

Magé	11
Maricá	6
Mesquita	5
Nilópolis	10
Niterói	89
Nova Iguaçu	40
Paracambi	4
Queimados	7
Rio de Janeiro	1.136
São Gonçalo	38
São João de Meriti	20
Seropédica	4
Tanguá	1
TOTAL	1.452

Fonte: IBGE/Banco Central – 2010.

No quadro acima é perceptível notar que, a grande maioria das agências financeiras está localizada na capital do estado do Rio de Janeiro, ou seja, 78,2% delas. O município de Itaboraí/RJ representa 0,7% das instituições financeiras desta microrregião.

Por fim, na pecuária, segundo o IBGE, em 2011, a microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, estava servida por rebanhos e produções destacadas a seguir:

ATIVIDADE	QTDE											
	Bovino	Equino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Galo, Frango e Pinto	Galinha	Coelho	Vaca Ordenha	Vaca Leite	Ovo Galinha
Belford Roxo	250	33	1	230	42	28	2.900	315	280	57	66	5
Duque de Caxias	4.100	580	30	1.040	450	390	5.000	800	150	400	400	24
Guapimirim	20.000	1.600	250	3.100	200	0	8.000	5.500	0	3.300	3.800	30
Itaboraí	8.156	436	43	160	347	93	2.732	984	84	631	635	5
Itaguaí	10.533	490	143	1.281	150	190	3.980	1.120	0	740	1.345	17
Japeri	1.980	185	2	1.130	105	0	3.300	290	220	650	450	9
Magé	9.500	850	500	2.390	700	300	16.500	16.000	0	1.500	2.000	64
Maricá	2.808	362	14	334	288	68	2.955	2.388	88	389	344	19
Mesquita	100	27	5	318	94	0	1.300	280	0	31	20	2
Nilópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	15	56	1	32	22	6	314	365	20	2	3	1
Nova Iguaçu	3.600	373	36	487	265	460	2.000	2.850	441	640	599	45
Paracambi	4.341	245	105	1.180	141	750	4.818	2.250	0	564	1.052	32
Queimados	1.460	270	7	500	37	0	2.010	580	300	118	89	11
Rio de Janeiro	6.800	1.850	110	2.460	1.000	4.300	14.500	17.500	100	1.450	1.761	64
São Gonçalo	3.850	290	8	435	135	170	4.420	425	250	475	589	6
São João de Meriti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seropédica	8.105	650	179	1.033	415	810	13.400	5.720	0	570	1.040	68
Tanguá	5.600	230	20	570	330	190	3.540	2.010	0	630	870	12
TOTAL	91.198	8.527	1.454	16.680	4.721	7.755	91.669	59.377	1.933	12.147	15.063	414

Cabeça = Bovino; Equino; Muar; Suíno; Caprino; Ovino; Galo, Frango e Pinto; Galinha; Coelho; Vaca (Ordenha).

Vaca (Leite) = Mil litros / Ovo (Galinha) = Mil dúzias.

Fonte: IBGE – 2012.

No quadro acima é visível que a pecuária continua tendo espaço na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida. Diante do exposto, a cidade de Itaboraí/RJ, em relação aos outros municípios que pertence a esta região, se destaca nos rebanhos de bovinos (8,9% - 4º maior) e caprinos (7,4% - 5º maior).

Em relação à produção agrícola, o município de Itaboraí/RJ e a microrregião onde está inserido contam, em 2011, com lavoura permanente e temporária e produção de silvicultura, conforme podemos verificar nos quadros abaixo:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LAVOURA PERMANENTE	QTDE								
	Banana	Coco- da-Baía	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Tangerina
Belford Roxo	240	0	63	0	0	0	0	86	0
Duque de Caxias	2.200	200	172	0	24	0	0	195	0
Guapimirim	1.940	735	735	0	0	0	0	0	0
Itaboraí	272	477	26	2.730	800	10	186	342	880
Itaguaí	21.000	6.160	846	60	30	0	200	0	0
Japeri	663	419	410	94	0	0	60	86	0
Magé	1.780	500	360	0	0	0	0	72	0
Maricá	1.200	360	0	0	0	0	0	0	0
Mesquita	50	0	0	0	0	0	0	0	0
Nilópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Iguaçu	1.341	406	242	431	8	0	48	343	0
Paracambi	4.514	350	0	54	30	0	45	0	0
Queimados	342	460	51	115	4	0	0	75	0
Rio de Janeiro	4.300	8.310	0	0	0	0	427	411	0
São Gonçalo	60	375	0	105	80	0	95	100	30
São João de Meriti	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seropédica	4.560	3.200	140	16	16	0	150	0	0
Tanguá	212	2.520	49	8.700	800	10	93	120	880
TOTAL	44.674	24.472	3.094	12.305	1.792	20	1.304	1.830	1.790

Tonelada: Banana (Cacho); Goiaba; Laranja; Limão; Mamão; Manga; Maracujá; Tangerina.

Coco-da-Baía = Mil frutos

Fonte: IBGE – 2012.

No quadro acima, referente à lavoura permanente, o município de Itaboraí/RJ se destaca na microrregião onde está inserida, como líder na produção de Mamão (50,0%), Tangerina (49,1%) e Limão (44,6%), juntamente com a cidade de Tanguá/RJ. Além destas, a produção de Laranja (22,2% - 2ª maior), Manga (14,3% - 3ª maior) e Maracujá (18,7% - 3ª maior) possui uma posição relevante na microrregião.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LAVOURA TEMPORÁRIA	QTDE				
	Abacaxi	Cana-de- Açúcar	Feijão	Mandioca	Milho
Belford Roxo	0	455	0	201	0
Duque de Caxias	0	4.800	0	4.900	0
Guapimirim	0	1.250	0	2.280	0
Itaboraí	30	600	2	230	70
Itaguaí	0	2.000	0	1.820	0
Japeri	0	5.250	0	2.925	0
Magé	0	5.040	27	4.800	40
Maricá	0	720	0	500	0
Mesquita	0	1.680	0	113	0
Nilópolis	0	0	0	0	0
Niterói	0	0	0	0	0
Nova Iguaçu	0	12.250	0	3.600	0
Paracambi	0	575	0	384	0
Queimados	0	5.950	0	427	0
Rio de Janeiro	0	560	0	20.800	0
São Gonçalo	0	300	0	240	0
São João de Meriti	0	0	0	0	0
Seropédica	0	3.410	0	2.310	0
Tanguá	30	600	6	2.850	38
TOTAL	60	45.440	35	48.380	148

Tonelada: Cana-de-Açúcar; Feijão (Grãos); Mandioca; Milho (Grãos).

Abacaxi = Mil frutos

Fonte: IBGE – 2012.

No quadro acima, referente à lavoura temporária, o município de Itaboraí/RJ se destaca na microrregião onde está inserida, como líder na produção de Abacaxi (50,0%), juntamente com a cidade de Tanguá/RJ. Além desta, a produção de Milho (47,3%) possui uma posição mais relevante ainda na microrregião, sendo a maior produtora.

Ainda com relação à produção agrícola, mas especificamente na área de silvicultura, conforme dados do IBGE de 2012, vale destacar que, na microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, é o único município que produz lenha, totalizando 18.000 m³.

c) Educação

A cidade de Itaboraí possui sistema de ensino básico e superior, público e privado, bem como profissionais de escolas técnicas. Conta com 134 estabelecimentos de ensino fundamental, 27 escolas de nível médio e 2 instituições de nível superior na modalidade presencial.

O fator educação do IDH no município atingiu em 2000 a marca de 0,737, patamar consideravelmente elevado, em conformidade aos padrões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ao passo que a taxa de analfabetismo indicada pelo último censo demográfico do IBGE foi de 10,1 %.

Tomando-se por base o relatório do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2007, a cidade de Itaboraí obteve o 5º lugar no *ranking* geral dos municípios, em relação ao Estado do Rio de Janeiro.

Quanto ao número de matriculados na educação básica na microrregião que Itaboraí está inserida, segundo dados do INEP do ano de 2012, destacamos:

MUNICÍPIOS	MATRÍCULAS	
	FUNDAMENTAL	MÉDIO
Belford Roxo	80.949	21.811
Duque de Caxias	145.603	48.072
Guapimirim	8.180	1.630
Itaboraí	42.002	10.876
Itaguaí	22.129	7.259
Japeri	18.830	4.236
Magé	43.909	13.561
Maricá	19.822	5.203
Mesquita	26.219	6.971
Nilópolis	25.809	12.103
Niterói	65.821	32.894
Nova Iguaçu	130.465	41.827
Paracambi	6.251	2.420
Queimados	26.957	8.281
Rio de Janeiro	861.599	325.567
São Gonçalo	122.169	36.301
São João de Meriti	69.792	22.065
Seropédica	16.380	5.414
Tanguá	5.136	902
TOTAL	1.738.022	607.393

Fonte: INEP – Sistema de Consulta a Matrícula do Censo Escolar - 2012.

No quadro acima, retirando a capital do estado do Rio de Janeiro, é percebida a influência do município de Itaboraí na educação básica, ou seja, com relação à sua região, 4,79% do ensino

fundamental e 3,86% do ensino médio concentram suas matrículas no município. Este percentual cresce ainda mais se levarmos em consideração somente as cidades limítrofes (Cachoeiras de Macacu; Guapimirim; Maricá; São Gonçalo e Tanguá) e o município de Itaboraí/RJ, cujas matrículas no ensino fundamental alcançam 206.920 alunos e no ensino médio 57.360. Destes matriculados, Itaboraí responde por 20,30% no ensino fundamental e 18,96% no ensino médio.

Em relação ao ensino superior a região de Itaboraí é servida de duas instituições privadas de ensino, na modalidade presencial.

d) Cultura

Itaboraí abriga vários casarões remanescentes do período colonial e imperial. Merecem destaque as ruínas do Convento São Boaventura, um marco histórico regional. O grupo manifestou preocupação com a possibilidade de estas ruínas ficarem sob a administração exclusiva da Petrobras.

Não há na cidade um programa que promova o resgate da história, cultura e manifestações artísticas locais, apesar do comprometimento individual de algumas pessoas, como as que participam da Sociedade de Amigos da Cultura de Itaboraí (Saci), que objetiva incentivar e promover atividades artísticas, artesanais, folclóricas, pesquisa histórica e científica, turismo ecológico e cultural. As instituições são consideradas frágeis, e o município não tem uma Agenda 21 da Cultura (UNESCO). Na avaliação do grupo, há necessidade de promover o desenvolvimento de políticas culturais locais.

Entre os projetos culturais, destacam-se o Força Cultural de Itaboraí, com patrocínio da UNESCO/Monumenta/Ministério da Cultura e iniciativa do Instituto Ideias, em parceria com o Sebrae/RJ, com apoio das Secretarias Municipais de Educação e Cultura e de Agricultura, Comércio, Indústria e Turismo. O objetivo do projeto é contribuir para ampliar o conhecimento da população e promover seu envolvimento com o patrimônio cultural do município, tornando os moradores cogestores dos bens culturais.

O projeto Oleiros e Olarias – Tradição da Arte Cerâmica de Itaboraí conta com o apoio das Secretarias Municipais de Planejamento e Coordenação e de Educação e Cultura, além do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), e é patrocinado pela UNESCO/ BID/Iphan/MinC, através do Programa Monumenta/Iphan. O objetivo é socializar o artesanato do município, criando bases para o associativismo da classe dos oleiros e artesãos, e aprofundar os conhecimentos sobre a cultura do barro, antiga expressão do patrimônio cultural fluminense. O projeto Cultura para Todos é organizado pela ONG Fazendo Acontecer, em parceria com a prefeitura, e oferece oportunidades de vivências culturais à população.

Os principais eventos culturais do município são: Mostra de Dança; Encontro de Folia de Reis; Carnaval; Projeto Recrear; Festa de São Jorge; Festa de São João; Festa de São Pedro; Festa de São Barnabé; Feira do Livro; Natal de Luzes; Exposição Itaf lores; Festas de Forró; Eventos da Terceira Idade; Festa de Nossa Senhora da Conceição; Encontro de Cavaleiros (Vaquerjada); Festa de São Roque e outras festividades religiosas.

Os espaços culturais são a Biblioteca Municipal, a Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres, a Escola de Artes e Ofícios de Itaboraí e o Teatro Municipal João Caetano. Entre os grupos artísticos na cidade destacam-se: as bandas marciais escolares; Banda Municipal; 23 blocos de Carnaval; Coral da Maior Idade; Coral Chiquinha Gonzaga; Ballet Patricia Araújo e grupo de Ballet do Espaço Movimento; Grupo Teatral Parafernália.

e) Infraestrutura

Parte do território municipal é voltada para a Baía de Guanabara, compondo com os Municípios de Magé e Guapimirim a APA de Guapimirim, unidade de conservação de uso sustentável. Essa unidade tem por finalidade a preservação e conservação de remanescentes essenciais dos manguezais que cobriam a Baía de Guanabara. Esses manguezais são estratégicos para o equilíbrio da vida na Baía de Guanabara, tanto por seus aspectos biológicos quanto sociais.

A APA de Guapimirim é produto de um movimento iniciado em 1978 por pesquisadores universitários e técnicos do órgão de controle ambiental do Estado do Rio de Janeiro, a FEEMA, apoiados pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e movimentos ambientalistas, então embrionários.

O fato gerador de tão extensa parceria foi um projeto do então Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), para o “saneamento” da área, ao molde de ações já executadas na porção ocidental da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro e Baixada Fluminense), seguidas por idêntico processo na porção oriental (Niterói e São Gonçalo), que retificaram rios e aterraram brejos, lagunas, pântanos, várzeas e manguezais para ocupação das terras pela especulação imobiliária.

Tal projeto somente foi definitivamente arquivado com a criação, seis anos depois, da primeira unidade de conservação ambiental brasileira resultante de ação comunitária, e a primeira reserva específica de manguezais.

A criação da APA de Guapimirim foi também um marco da resistência de um segmento da sociedade civil à degradação, até então incontestes. Apesar disso, segue sendo ameaçada por várias atividades impactantes, como turismo predatório, aterros, vazadouros de lixo, poluição industrial, desmatamento, queimadas e construções irregulares.

O saneamento básico é um dos grandes problemas ambientais que ameaça o ambiente e a saúde dos habitantes de Itaboraí. Nesse sentido, a desativação do vazadouro de lixo, localizado no Jardim Ferma é uma prioridade para o município, sendo desenvolvido pelo poder público com recursos da multa aplicada à Petrobrás e repassados pelo IBAMA. Esse projeto implica uma série de atividades paralelas que dizem respeito a reformulação da frota e do sistema de coleta e transporte do lixo no Município, que hoje é inadequado.

Além disso, é essencial o desenvolvimento de programas sociais voltados às famílias que vivem no lixão. Esses aspectos são condicionantes para mudança no tratamento da questão dos resíduos em Itaboraí e, na visão de seus administradores, é histórico, pois marca a entrada do município na Agenda 21 e no exercício do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido caminha também, outro projeto municipal que é a construção do “Portal de Itambi” que consiste na instalação de um entreposto de pesca que revitalizará o porto fluvial de Itambi e promoverá a recuperação da atividade produtiva tradicional dessa localidade.

Outros focos de conflitos ambientais são as indústrias de cerâmica instaladas no município. Trata-se da fonte de maior arrecadação municipal e de geração de empregos locais, ao mesmo tempo em que é responsável por um enorme passivo ambiental ligado a degradação dos solos em locais onde existem jazidas de argila, o assoreamento dos rios e a poluição atmosférica provocada pela fumaça lançadas pelas chaminés.

A criação da APA impôs limites à extração ilegal de madeira de mangue para lenha e atualmente a percepção sobre esse problema é de que, a despeito de alguma atividade clandestina ainda persistir, ele pode ser considerado superado.

✓ Mobilidade Urbana e Acessibilidade

Por fim, com relação à frota de veículos da microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, conforme dados do DENATRAN, em 2012, destacamos o seguinte:

FROTA	QTDE											
	Automóvel	Caminhão	Caminhão Trator	Camionete	Camioneta	Micro-ônibus	Motocicleta	Motoneta	Ônibus	Trator de Rodas	Utilitário	Outros
Belford Roxo	49.722	1.586	126	3.072	3.024	309	12.896	1.603	819	29	57	402
Duque de Caxias	132.290	8.602	1.729	10.657	7.639	897	27.079	4.005	3.723	52	358	4.692
Guapimirim	6.241	333	31	651	394	65	2.414	682	41	3	33	127
Itaboraí	38.070	2.985	201	3.547	2.532	814	9.880	1.316	432	5	152	788
Itaguaí	26.157	1.527	160	2.038	1.984	268	4.780	973	297	3	85	513
Japeri	6.466	445	16	500	449	53	2.418	373	59	0	15	65
Magé	28.734	1.558	158	2.273	1.842	385	9.096	1.963	200	1	97	521
Maricá	27.185	949	39	2.346	1.393	315	7.385	1.679	352	0	172	567
Mesquita	21.895	679	123	1.288	1.058	102	4.830	600	712	6	41	320
Nilópolis	30.602	649	26	1.533	1.398	142	5.899	1.019	318	0	46	198
Niterói	171.958	2.396	104	10.242	10.406	1.230	25.314	3.962	2.739	8	2.766	2.168
Nova Iguaçu	123.401	5.645	434	8.408	6.859	1.324	25.230	3.916	1.588	8	328	1.472
Paracambi	8.488	689	49	693	613	81	1.634	590	133	5	32	160
Queimados	15.248	475	14	1.057	758	210	5.541	673	147	0	21	293
Rio de Janeiro	1.750.539	36.701	3.063	98.973	115.080	16.903	219.279	29.631	16.738	272	21.629	17.478
São Gonçalo	155.031	3.779	230	8.718	6.454	1.718	32.370	3.845	3.185	9	325	1.687
São João de Meriti	76.721	3.387	257	4.520	4.334	494	12.374	1.329	1.384	0	132	656
Seropédica	9.497	988	107	888	567	62	2.249	355	225	0	36	222
Tanguá	3.087	245	21	327	157	57	1.302	262	150	2	6	79
TOTAL	2.681.332	73.618	6.888	161.731	166.941	25.429	411.970	58.776	33.242	403	26.331	32.408

Fonte: DENATRAN – 2012.

No quadro acima, retirando a capital do estado do Rio de Janeiro, a frota de veículos da cidade de Itaboraí se destaca na microrregião onde está inserida, ou seja, dos 930.793 veículos abrangidos por 18 municípios, 4,10% estão circulando pelas ruas da cidade. Este percentual cresce ainda mais se levarmos em consideração somente as cidades limítrofes (Cachoeiras de Macacu; Guapimirim; Maricá; São Gonçalo e Tanguá) e o município de Itaboraí/RJ, cuja frota de veículos alcança 239.777 automóveis. Destes, Itaboraí responde por 15,88% da frota.

✓ Transporte público

O transporte público, na cidade de Itaboraí, constitui-se basicamente de ônibus e vans, inexistindo nesse município o transporte metroviário e ferroviário.

✓ Infraestrutura urbana

A infraestrutura urbana da cidade de Itaboraí passa, atualmente, por uma completa reformulação. Antes conhecido pelas poucas e modestas instalações comerciais e pela quase inexistente rede hoteleira, a chegada do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ – modificou o panorama da cidade nessa perspectiva.

Em toda a cidade, verificam-se muitas construções em andamento, que transformarão intensamente a imagem rural atribuída a Itaboraí. Hotéis, shoppings, centros comerciais e vários condomínios residenciais estão em fase de conclusão. A previsão inicial é que, para 2014, 90% desses empreendimentos estarão em pleno funcionamento.

• Considerações

Levando-se em consideração os dados socioeconômicos apresentados acima, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, a FACNEC vê um campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional do povo brasileiro. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado do Rio de Janeiro e do país na sociedade do conhecimento.

Por todas essas informações acima, o reconhecimento do curso de Letras – Português/Inglês e respectivas Literaturas para o município de Itaboraí é de fundamental importância, tanto para a comunidade local e regional, quanto para o projeto pedagógico institucional da própria FACNEC, bem como, do cumprimento de sua missão institucional que é “*promover a formação integral das pessoas, oferecendo educação de excelência com compromisso social*”.

f) Saúde

A saúde na cidade e em sua redondeza, englobando os municípios limítrofes e os pertencentes à microrregião onde Itaboraí/RJ está inserida, é garantida por recursos do poder público e de organizações privadas, cuja finalidade é atender as necessidades da população.

Os dados estatísticos do IBGE, a respeito dos estabelecimentos da área de saúde, existentes no ano de 2009, para região são os seguintes:

ESTABELECEMENTOS DE SAÚDE	QTDE		TOTAL
	PÚBLICO	PRIVADO	
Belford Roxo	41	36	77
Duque de Caxias	60	134	194
Guapimirim	10	6	16
Itaboraí	50	34	84
Itaguaí	25	26	51
Japeri	12	6	18
Magé	69	25	94
Maricá	21	18	39
Mesquita	16	7	23
Nilópolis	11	43	54
Niterói	70	280	350
Nova Iguaçu	64	178	242
Paracambi	22	8	30
Queimados	9	13	22
Rio de Janeiro	189	1.898	2.087
São Gonçalo	137	191	328
São João de Meriti	17	85	102
Seropédica	23	8	31
Tanguá	8	2	10
TOTAL	854	2.998	3.852

Fonte: IBGE – 2010.

No quadro acima, podemos perceber a relevância dos estabelecimentos de saúde existentes na microrregião onde fica concentrado o município de Itaboraí/RJ. Excluindo-se a capital do estado, a microrregião é responsável por 45,82% dos estabelecimentos de Saúde.

Quanto ao número de leitos nos estabelecimentos de saúde da região, segundo o IBGE, no ano de 2009 existiam:

LEITOS	QTDE		TOTAL
	PÚBLICO	PRIVADO	
Belford Roxo	49	376	425
Duque de Caxias	324	161	485
Guapimirim	40	0	40
Itaboraí	223	122	345
Itaguaí	98	0	98
Japeri	20	133	153
Magé	180	178	358
Maricá	75	14	89
Mesquita	60	26	86
Nilópolis	58	99	157
Niterói	1.114	1.186	2.300
Nova Iguaçu	323	591	914
Paracambi	45	644	689
Queimados	18	122	140
Rio de Janeiro	10.189	10.567	20.756
São Gonçalo	681	1.355	2.036
São João de Meriti	125	319	444
Seropédica	21	0	21
Tanguá	0	251	251
TOTAL	13.643	16.144	29.787

Fonte: IBGE – 2010.

No quadro acima, podemos destacar a relevância no quantitativo de leitos existentes na microrregião onde fica concentrado o município de Itaboraí/RJ. Excluindo-se a capital do estado, a microrregião é responsável por 30,31% dos leitos.

Quanto aos leitos de estabelecimentos privados para o SUS, com exceção de Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Maricá, Mesquita, Nilópolis e Seropédica, estão disponíveis nos demais municípios pertencentes a microrregião 8.807 leitos de internação para o SUS, onde a cidade de Itaboraí/RJ responde por 1,36% desses leitos.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um documento de orientação acadêmica, constituído de propósitos próprios, intenções e filosofia institucional, a partir das bases regimentais e do plano de desenvolvimento institucional da FACNEC, enfim, estabelece as políticas previstas para sua prática educacional.

Este documento se consolida como um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia o fazer pedagógico da instituição, resultando no exercício reflexivo que aponta para mudanças necessárias a serem vividas por administradores, diretores, coordenadores, educadores e educandos.

Contudo, o projeto pedagógico institucional da FACNEC, detalhado abaixo, é abrangido pelos princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais; políticas de ensino e organização didático-pedagógica; políticas de pós-graduação, iniciação científica e extensão; políticas de gestão e responsabilidade social.

2.1. Princípios Filosóficos e Técnico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

Os princípios filosóficos e técnico-metodológicos estabelecidos pela FACNEC buscam a humanização do ser humano e da sociedade, visando à construção da qualidade de vida. Com base nesta concepção e compromisso, a instituição projeta suas políticas e ações na direção da contextualidade, da função político-social e da contribuição que as ciências trarão às instituições, ao sistema produtivo e a própria sociedade. Tais pressupostos visam o aprimoramento, a transformação e o desenvolvimento da comunidade, tendo por referência os seguintes princípios:

➤ O Contexto Mundo - Vida e a Educação:

- os contextos são complexos, dinâmicos, sistêmicos, em constante transformação, proporcionando enigmas infinitos a serem explorados pelo ser humano.
- na contemporaneidade, vivemos em contextos em que as transformações mudaram significativamente o modo de vida das pessoas, fruto dos inúmeros avanços das investigações científicas sobre a vida e o próprio homem, propiciando o conhecimento das infindáveis possibilidades e individualidades humana.
- no contexto atual, o cenário que, no passado, possibilitava ao ser humano viver regionalmente e com referenciais duradouros, deu lugar a outro cenário, no qual se vive globalmente, onde a preservação das culturas regionais é desafiada, obrigando cada pessoa a viver em contextos voláteis, nos quais os referenciais mudam constantemente e as competências pessoais e profissionais precisam ser redimensionadas.
- os recursos tecnológicos tornaram-se, na contemporaneidade, estratégias de vida.
- as práticas pedagógicas em consonância com o contexto contemporâneo.

➤ Concepção de Pessoa

- a pessoa é compreendida como ser inteligente com características individuais, mas que não vive sem a dimensão social. É um ser multidimensional, dotado de características biológicas, de cultura, de linguagem, de sentimentos, de necessidades, de desejos, de emoções, de afetividade, de espiritualidade, de razão, de curiosidade e de historicidade. Herda e realinha sua cultura, desenvolvendo a vontade de querer saber por que as coisas são como são.
- não existem verdades acabadas sobre o mundo, a vida e a pessoa. O espírito investigativo busca e cria novas curiosidades, necessidades, compreensões e a vontade de exploração constante.

- o processo de aprendizagem do ser humano é ativo e, para ocorrer com intensidade, precisa envolver a pessoa em sua dimensão emocional, afetiva e cognitiva.
- a situação de aprendizagem precisa mostrar-se significativa, necessária e útil, provocando o desejo e a motivação da pessoa.
- os conhecimentos historicamente construídos, conhecidos como referenciais teóricos, precisam ser ressignificados no novo contexto e realidade onde vive o sujeito, pois esse aprende a partir das suas experiências, sendo os referenciais teóricos “luz” para compreender situações-problema e solucioná-las.
- as práticas pedagógicas precisam respeitar e contemplar as dimensões e potencialidades humanas. Todos terão igualdade de tratamento e oportunidade, independente de etnia, nacionalidade, identidade de gênero, religião, idioma, saúde, capacidade física, condições econômicas, culturais ou sociais.

➤ **Concepções Pedagógicas**

- a meta da ação pedagógica estará sempre pautada na aprendizagem e desenvolvimento do egresso da educação superior.
- a Educação objetiva o desenvolvimento do sujeito, visando à formação do espírito científico e busca, refletindo continuamente a relação entre o senso empírico e o teórico numa perspectiva dialética.
- a ressignificação dos conteúdos teóricos é fundamental para que haja sentido, desejo e motivação na aprendizagem, o que, no entanto, só ocorre se os docentes reconhecerem os fatos, as situações e os problemas que originaram esses conteúdos.
- os conteúdos ressignificados possibilitam a visualização de enigmas e problemas no contexto dos estudantes, sendo artifício significativo para provocar o desejo, a necessidade ou a curiosidade em aprender.
- a prática pedagógica está pautada na metodologia da problematização, identificada com a formação de mentes investigativas e criativas, de tal forma a capacitar o estudante a compreender e a solucionar problemas teoricamente fundamentados, a partir de leituras críticas textuais e subjetivas.
- a proposta pedagógica da CNEC consolida-se no aprender a aprender, quando os conhecimentos adquiridos tornam-se significativos e úteis na vida dos estudantes, ajudando-os a compreender os enigmas e a resolver os problemas do seu tempo, abrindo a mente para novas compreensões e descobertas, reforçando, assim, a formação investigativa.

2.2. Políticas de Graduação

A política da FACNEC para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

Cultivando e promovendo, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Esta política tem como princípios básicos:

- formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
- formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;
- incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas as ações e metas estabelecidas neste PDI, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

2.3. Organização Didático-Pedagógica

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Consequentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso habitat. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente

adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a FACNEC está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

- os alunos são estimulados a usar o conhecimento existente para serem criativos, ressignificando-os e problematizando-os. São preparados para aceitar e promover mudanças. Voltam seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir. As experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional;
- aos acadêmicos são providas vivências conduzíveis à formação de uma consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

No caso da FACNEC, o desafio que se coloca para a sua consolidação local, regional e nacional é, principalmente, o da adequação da comunidade - e conseqüentemente, do cidadão brasileiro - para a criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição deve planejar sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A seguir são apresentados as principais ideias e princípios básicos que deverão ser objeto de frequentes reuniões para que sejam analisadas, discutidas e incorporadas por todos os pares e colocados em prática no dia-a-dia da instituição.

2.3.1. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

A FACNEC define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que devem conduzir à elaboração dos projetos dos cursos e programas que ofertar:

- metodologias de ensino criativas e inovadoras que busquem ressignificar e problematizar os conteúdos, promovendo o desenvolvimento do espírito empreendedor e de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;

- currículos de cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e planos de ensino propiciando a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;
- avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno e a oferecerem oportunidades de ampliação dessa formação, em áreas afins;
- teoria e prática caminhando juntas, onde a aplicação prática das teorias será promovida e incentivada, em todas as ações pedagógicas;
- o educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;
- sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares.

2.3.1.1. Fundamento de Projeto Pedagógico de Curso

Os projetos pedagógicos dos cursos, no contexto mais amplo da prática social devem contemplar a concepção de homem, de mundo e de sociedade; o compromisso social, a valorização profissional e defesa das políticas de inclusão social. No contexto da prática pedagógica os projetos devem superar o pressuposto do autoritarismo; enfatizar o trabalho coletivo interdisciplinar; valorizar o currículo enquanto construção do conhecimento, e possibilitar a reflexão sobre a prática e vivência da avaliação qualitativa e processual.

Nesse sentido, além de contemplar no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, os projetos pedagógicos dos cursos devem expressar uma política educacional a partir dos princípios filosóficos e políticos que possam contribuir para a consolidação da missão da instituição, seu papel social e científico, de forma a constituir-se em compromisso coletivo para a sociedade.

2.3.1.2. Organização Curricular

A organização curricular é contemplada pelo processo de revisão, flexibilização e integralização curricular, conforme detalhado abaixo.

✓ *Revisão Curricular*

O que se pretende com o processo de revisão curricular é desenvolver na Instituição um modelo de currículo personalizado, onde o comportamento – distinguido pela aprendizagem - seja caracterizado como uma associação determinada pelo tipo de aluno e pelo ambiente (maneiras de ensinar). Por meio de um currículo melhor contextualizado à realidade situacional local e regional, o aluno poderá ser envolvido na implementação das estratégias educacionais, a fim de torná-lo mais incentivador e facilitador do desenvolvimento das habilidades de solução de problemas e tomada de decisão.

É preciso renovar constantemente a instituição, com postura pedagógica (re)atualizadora, que tenha a crítica e o diagnóstico das necessidades da região como balizamento de um projeto institucional que estabeleça as prioridades estratégicas de mudanças e prepare os estudantes para serem empreendedores, líderes, portadores de valores éticos e políticos capazes de promover mudanças na sociedade em que vão atuar.

Nesta abordagem curricular, a matriz deve ser centrada em problemas que sejam significativos para os alunos e que satisfaçam as suas necessidades, desde o ingresso do aluno na FACNEC.

A IES estrutura os currículos de seus cursos numa visão renovada pela epistemologia contemporânea e pela consciência crítica e histórica inerente à responsabilidade social, cidadã e inclusiva, orientando-se segundo a diretriz de sua visão e de sua missão. Porquanto, caracteriza seu compromisso de formação acadêmica profissional e cidadã, por meio da sólida intencionalidade em:

- promover uma formação profissional eficaz, otimizando uma graduação de qualidade, crítica e reflexiva, que articula as especificidades das competências técnicas, da formação profissional em equilíbrio com a formação geral, humanística e ética;
- possibilitar a capacitação e habilitação do egresso para acompanhar a evolução do conhecimento teórico-prático em sua área, necessárias à atuação profissional futura;
- agir em prol do desenvolvimento regional, interagindo nos vários níveis de atuação, demonstrando engajamento com as questões ligadas à sustentabilidade social e ambiental;
- promover programas de serviços que interajam com as demandas da comunidade, equacionando problemas e buscando soluções compatíveis com a realidade;
- prover a disponibilidade para o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- desenvolver o processo de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos considerando-se as necessidades ambientais externas, internas e os resultados do processo de avaliação institucional com o intuito de manterem atualizadas e úteis às propostas dos cursos e programas oferecidos.

Os currículos dos cursos são, permanentemente, objetos de revisões, que devem ser monitorados pelos avanços do conhecimento em cada área e pelas demandas do mercado de trabalho. Encontros de revisão e de planejamento do currículo de cada curso devem ser conduzidos com a presença dos colegiados dos cursos e membros do Núcleo Docente Estruturante.

✓ ***Flexibilidade Curricular***

A flexibilização compreende modificações no currículo, em consonância com o projeto pedagógico do curso, de maneira que ressignifique a prática pedagógica do docente e proporcione ao discente condição de inserção no mercado de trabalho. Sob este ponto de vista, o processo de flexibilização não pode ser entendido como uma mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do projeto pedagógico do curso, na perspectiva de um ensino de graduação de qualidade.

Desta forma, a flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A primeira forma prevê a possibilidade da organização do saber ao longo dos semestres e anos e, a segunda, possibilita ao discente o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

Na matriz curricular a experiência e a política de flexibilização devem prever a seleção de conteúdos e de critérios que permeiam as áreas curriculares de conhecimento, estando organizadas em componentes curriculares que implicam saberes e aprendizagens necessárias para o alcance do perfil e da formação desejados.

Esta organização curricular, que busca maior liberdade e flexibilidade no projeto pedagógico dos cursos de graduação, volta-se para a permeabilidade dos processos, na perspectiva de uma formação em sintonia com a realidade social, ressignificando os saberes, problematizando-os e priorizando a indissociabilidade entre o processo de ensino, iniciação científica e extensão.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação, das quais devem fazer parte do projeto pedagógico dos cursos de graduação.

✓ ***Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular***

A integralização curricular deve atender, em primeiro lugar, às normas fixadas pelo Ministério da Educação.

As licenciaturas possuem o mínimo de integralização estabelecido pela Resolução CP/CNE nº 2/2002, que determina 2.800 horas em, pelo menos, 3 anos. A única exceção se dá ao curso de Pedagogia, que também é uma licenciatura, e que tem sua carga horária mínima fixada em 3.200 horas, conforme estabelece a Resolução nº 1/2006.

Em relação aos bacharelados, a Resolução CNE/CES nº 2/2007, homologada no dia 18/6/2007, estabelece em seu anexo, que a carga horária mínima dos cursos será entre 2.400 a 7.200 horas. Outra legislação (Resolução CNE/CES nº 4/2009) foi publicada em 7/4/2009, tratando da carga horária de alguns bacharelados da área de biologia e saúde que não foram incluídos na resolução anterior, onde os mínimos para integralização variam entre 3.200 a 4.000 horas. A integralização distinta das desenhadas acima pode ser praticada, como, por exemplo, no caso de

curso ofertado em turno integral, desde que o projeto pedagógico seja adequadamente justificado, o que deverá ser observado e registrado por ocasião da avaliação in loco.

Os cursos superiores de tecnologia possuem seus prazos mínimos de integralização estabelecidos de acordo com a Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, onde as cargas horárias variam entre 1.600 e 2.400 horas, de acordo com cada eixo tecnológico.

Contudo, a FACNEC sempre levará em consideração as legislações destacadas acima como prazo mínimo de integralização para os cursos de graduação existentes, bem como para os que pretende implantar. Ainda, em cada curso oferecido pela instituição estará definido no projeto pedagógico o tempo de integralização com o prazo mínimo e máximo de conclusão.

Além dos critérios de integralizações desenhados acima, em conformidade com o artigo 55 do Regimento da FACNEC, os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

2.3.1.3. Perfil do Egresso

A FACNEC visa formar e qualificar profissionais, bem como estimular a iniciação científica e promover o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O projeto pedagógico de cada curso abrange as aptidões, competências e habilidades necessárias ao futuro profissional. Elas devem estar coerentes com os objetivos dos cursos, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica e o trabalho de curso.

Desta forma, a base da formação para o egresso situa-se nos quatro pilares da educação, focados no:

- aprender a ser, formando, para os valores éticos, honestidade, coerência, pensamento autônomo e crítico, liberdade e responsabilidade;
- aprender a conviver, formando pessoas com espírito cooperativo e de equipe, respeito às diferenças e capacidade de dialogar;
- aprender a conhecer, formando o espírito de pesquisa e busca, a compreensão de fenômenos, a capacidade de argumentar, o conhecimento técnico-científico, a integração da teoria e da prática, a consciência de aprender a aprender e atualizar-se sempre, o conhecimento sensitivo, artístico e estético, a apropriação crítica das informações e dos recursos tecnológicos;
- aprender a fazer, em especial, na capacidade de solucionar problemas, apoiado em fundamentos teóricos, na capacidade empreendedora, na elaboração de conceitos

autônomos e críticos, na elaboração de projetos e propostas, no espírito de iniciativa, invenção e imaginação e na capacidade de exercer a liderança.

2.3.1.4. Metodologia, Práticas Pedagógicas Inovadoras e Processo de Avaliação da Aprendizagem

A metodologia, as práticas pedagógicas inovadoras e o processo de avaliação da aprendizagem na FACNEC são os elementos integradores da formação didáticos-pedagógica para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, pautadas na ressignificação, problematização e no espírito empreendedor, conforme detalhado abaixo.

✓ Metodologia e Práticas Pedagógicas Inovadoras

Para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e/ou descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador, articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Decorre daí, a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos e o contato do aluno com situações de iniciação científica.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela FACNEC é o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído. Dessa forma, o processo de teorização elaborado pelo professor tem como finalidade permanente a reinvenção e ressignificação da própria prática e aprofundamento teórico.

Para tanto, a formação acadêmica proposta na instituição, visa ao desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com os problemas locais e globais de modo a fazer frente às questões epistemológicas e sociais de nossa época. A partir disso, fundamenta sua metodologia na ressignificação e problematização de conteúdos, enfatizando que a construção de conhecimentos ocorre a partir da vivência de experiências significativas da realidade dos discentes e de situações do cotidiano dos mesmos, visando com esse processo que o acadêmico possa atribuir sentido aos conteúdos desenvolvidos. Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, serão orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- **Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional:** abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- **Momento de fundamentação teórica:** desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;

- **Momento da produção teoricamente fundamentada:** abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou solução teoricamente fundamentadas.

Deste modo, as problematizações e curiosidades da realidade manifestam-se em todas as suas contradições e idiossincrasias, gerando o desassossego inicial e novos temas de estudo e iniciação científica para os professores, alunos e demais atores envolvidos. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

É importante ressaltar que a metodologia pautada na resignificação e problematização requer uma nova postura do docente no exercício de sua prática pedagógica que se faz por um permanente trabalho reflexivo com o discente, pela disponibilidade do professor para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno, gerando tensão e desequilíbrio cognitivo, indispensáveis ao processo de construção do conhecimento.

A metodologia, aqui expressa, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada projeto pedagógico de curso, desdobrados, nos planos de ensino das disciplinas, de forma que haja uma formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de conhecimento, sejam empreendedores com visão sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio-histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a valorização da história de diferentes sujeitos e saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Ainda em relação às metodologias e práticas pedagógicas inovadoras a FACNEC busca implementar a cultura empreendedora na vida acadêmica do discente tendo por finalidade o desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade. Ela é uma metodologia de ensino diretamente ligada com as tecnologias de desenvolvimento sustentável, por essa razão ela atinge não só o discente, mas a comunidade como um todo.

É por meio dessa metodologia de ensino, que os discentes terão contato com o estudo de oportunidades que visam ao desenvolvimento, seja ele pessoal ou coletivo. Nesse entender, a cultura empreendedora apresenta uma acentuada abordagem humanista. Dessa forma, sua metodologia elege como tema a preparação do discente para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e à eliminação da exclusão social.

Esta metodologia cria um ambiente de aprendizagem no qual o discente, de forma autossuficiente, possa perceber os valores empreendedores e aprender sobre si e sobre a comunidade. Dessa maneira, aprender a utilizar ferramentas e instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas atividades.

Portanto, o discente identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do docente, sendo de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Assim, cabe à cultura empreendedora promover o estímulo da capacidade de escolha do aluno sem interferir com influências as suas decisões, para que tomando decisões por si só, esteja preparando-se para as suas próprias opções. Cabe também, desenvolver o potencial dos alunos para que eles sejam empreendedores em qualquer atividade que venham a atuar.

O compromisso desta metodologia oportuniza ao discente fazer sua opção profissional e apostar no tipo de empreendedor em que seu perfil se enquadra. Portanto, cabe ao empreendedorismo estabelecer ao aluno uma forma de ser e não somente de fazer.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da FACNEC buscam, por meio de suas metodologias e práticas pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso que se constitua como empreendedor, sendo esse entendido como um modo de ser que tenha iniciativa, que crie e torne-se agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana.

Nesse sentido, a proposta pedagógica da instituição prima pela formação de pessoas e profissionais com o ímpeto criador e inventivo que modificam qualquer área do conhecimento humano, entendendo que o empreendedor é um grande administrador e organizador, principalmente no desenvolvimento de riquezas e na mudança do conhecimento, que estão sempre pensando no futuro, originando novos métodos para melhorar algo, apenas com seu conhecimento e experiências.

Desta forma, é importante ressaltar que, em conjunto com a formação proposta em suas metodologias e práticas pedagógicas que buscam a construção de um perfil de egresso inovador, os cursos da instituição promovem ações empreendedoras extensivas à comunidade.

✓ ***Processo de Avaliação da Aprendizagem***

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na FACNEC institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso, que no caso desta instituição é definido nos projetos pedagógicos dos cursos. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da instituição é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tessitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da instituição, as quais devem ser seguidas pelos cursos ofertados.

2.3.1.5. Atividades Práticas e Estágio

As práticas estão asseguradas em todos os cursos ministrados pela FACNEC, seja por meio do oferecimento de atividades laboratoriais, do Estágio Curricular Obrigatório, das Atividades Complementares, do Trabalho de Conclusão de Curso e/ou por convênios firmados como forma de assegurar a qualidade de seus cursos e da formação de seus futuros egressos.

A instituição designa professores do seu quadro docente para realizar o acompanhamento e orientação das atividades a serem desenvolvidas nas práticas, como também destina espaço físico próprio de acordo com a especificidade dos cursos ministrados.

Eis o detalhamento das práticas informadas acima:

✓ Prática Laboratorial

As práticas laboratoriais tratam de uma atividade que se constrói no âmbito do ensino e são atividades tão flexíveis quanto outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica-profissional.

Essas atividades, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de “capacidade laborativa” na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional, bem como ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade) na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

A FACNEC oportuniza situações concretas vinculadas à prática laboratorial aos discentes, visando o desempenho técnico, humano e político. Assim é que os laboratórios oferecem ambiente sustentável para a experiência na prática daquilo que os egressos irão se defrontar no mercado de trabalho, promovendo a coexistência do exercício da prática e a reflexão inerente, embasada nos fundamentos teóricos que lhe servirão como patamar para análise.

Eis as normas gerais que regem as atividades práticas laboratoriais:

- a carga horária prática das disciplinas deve oportunizar aos discentes um contato mais próximo e próprio com a temática em desenvolvimento;
- cada professor, a partir do programa e da ementa de sua disciplina, deve organizar um rol de atividades a serem cumpridas pelos alunos;
- compete ao discente fazer-se presente às aulas práticas em laboratório, receber suas orientações, proceder à realização das tarefas solicitadas, e entregá-la na data prevista;
- é direito do discente solicitar informações, orientação e acompanhamento adequado do professor da disciplina com carga horária prática na consecução de suas atividades;

- compete ao professor programar, acompanhar e avaliar as atividades práticas de sua disciplina;
- o professor, ao organizar as atividades, deve ter o cuidado de não solicitar uma tarefa que exija do aluno uma disponibilidade de tempo maior do que a carga horária prática que sua disciplina oferece;
- as disciplinas com carga horária prática devem ser avaliadas segundo os critérios estabelecidos pelo professor, respeitando o que está definido no Regimento Institucional.

✓ **Atividades Complementares**

As atividades complementares permeiam todo o currículo dos cursos, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. São caracterizados como atividades de ensino, iniciação científica e extensão, dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo dos cursos e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorece o discente numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementam seu conhecimento e o ajudam a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da instituição.

Esse exercício de participação permite ao discente ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporciona maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso.

A formação do discente, nesse sentido, não fica restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas pode interagir criativamente com outros contextos e ajuda a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

É de competência do colegiado de curso normatizar as atividades complementares ao longo do curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela instituição e com as do MEC. Essas atividades são computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares estão regulamentadas nos projetos pedagógicos dos cursos, tendo por base as seguintes normas:

- as atividades complementares, cuja realização é indispensável à colação de grau, são planejadas de forma a propiciar que os alunos de graduação as realizem no decorrer dos cursos;
- os projetos pedagógicos dos cursos estabelecem a carga horária mínima para o exercício das atividades complementares;

- as atividades complementares desdobram-se entre os níveis de ensino, iniciação científica e extensão e devem ser realizadas na própria instituição ou fora dela;
- na realização das atividades complementares, por parte dos discentes, devem ser garantida a diversidade de áreas e o cômputo das cargas horárias devem respeitar os limites estabelecidos nos projetos pedagógicos de cursos e seus respectivos regulamentos;
- cabe ao aluno, encaminhar a documentação comprobatória de sua participação em atividades complementares, entregando-a ao setor responsável, para posterior aproveitamento, lançamento e computação da respectiva carga horária;
- o setor responsável pode exigir, a qualquer momento, sempre que houver dúvida ou insuficiência da documentação apresentada na realização de atividade, a apresentação de comprovações que permitam o efetivo acompanhamento e avaliação da respectiva atividade complementar;
- antes de realizar qualquer atividade complementar que não tenha previsão ou pontuação horária na regulamentação constante nos projetos pedagógicos dos cursos, o aluno deve, previamente, obter um parecer favorável, inclusive quanto à carga horária a ser aproveitada e registrada no histórico escolar;
- das decisões do setor responsável quanto às negatórias do aproveitamento de qualquer atividade caberá recurso aos Colegiados dos Cursos, formalmente protocolados.

✓ **Trabalho de Conclusão de Curso**

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na FACNEC tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

A regulamentação do TCC faz parte do projeto pedagógico dos cursos de graduação, fundamentada nas seguintes normas gerais:

- os discentes de cada curso de graduação são submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho;
- o TCC deve tratar de questões e temas relacionados aos currículos dos cursos de graduação;
- o TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação;

- a estrutura formal do TCC deve seguir os critérios estabelecidos pela instituição;
- a mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de TCC, a partir de proposta do discente ou do docente orientador, com parecer conclusivo deste;
- o aluno que não entregar o trabalho, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TCC somente no semestre letivo seguinte.

✓ **Estágio Supervisionado**

O Estágio consiste num conjunto de atividades profissionais desempenhadas pelos alunos, sendo um instrumento importante para o aprimoramento da sua formação, e de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-científico e de aprimoramento das relações interpessoais.

O Estágio faz parte do currículo dos cursos de graduação da instituição em cumprimento à legislação vigente. A obrigatoriedade de sua realização e o cumprimento da carga horária mínima respeitam os critérios estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

O Estágio deve contemplar atividades nas áreas que envolvem os cursos de graduação, bem como o mercado de trabalho onde está inserido.

A regulamentação do Estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos de graduação, fundamentada nas seguintes normas gerais:

- os estágios devem ser realizados, preferencialmente, em empresas privadas e públicas, conveniadas com a instituição;
- caso houver dificuldades com o campo de estágio, o mesmo poderá ser desenvolvido nas dependências da instituição, desde que seja respeitada a legislação vigente;
- os estágios devem ser realizados sob a orientação de um professor da instituição, o qual acompanha as atividades do estagiário;
- as empresas parceiras devem designar um profissional para exercer a função de supervisor de estágio;
- os coordenadores de cada curso devem designar os professores para atuarem como orientadores de estágio;
- o Programa de Estágio deve contemplar o planejamento das atividades, bem como, a carga horária mínima a ser cumprida e as datas de reuniões periódicas e de entrega de relatórios;
- a avaliação do estagiário deve ser feita pelos orientadores e supervisores de estágio;
- a frequência mínima de aprovação do estágio é de 75% e nota deve alcançar o mínimo estabelecido no regulamento constante dos projetos pedagógicos dos cursos.

2.3.1.6. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A FACNEC incentiva e estimula seu corpo docente a produzir materiais pedagógicos próprios, tais como: apostilas, manuais para elaboração de trabalhos científicos, mídias didático-pedagógicas, cujo objetivo é o usufruto desta produção nas aulas e atividades didáticas para os cursos que ministra.

2.3.1.7. Avanços Tecnológicos

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) trouxeram novas perspectivas de interação para a educação e pressupõem que se instituem novos saberes, pois a apropriação do conhecimento das TICs colocam em xeque os processos envolvidos nas relações de aprendizagem, considerando-se que as certezas tão arraigadas numa relação de ensino presencial ficam tensionadas quando se adentra num universo virtual que, por possuir outros regimes de sentido, potencializa questões e, fundamentalmente, problematiza práticas (e seus pressupostos) que fazem parte do dia-a-dia da profissão docente.

Nesse contexto, o incremento das TICs demanda o aprendizado de novos modos de produção de conhecimento e a habilidade de lidar com as ferramentas tecnológicas. Em vez de ser apenas usuário, torna-se necessário, tanto para o docente quanto para o discente, desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada, ou seja, é fundamental que o futuro profissional, apropriado do conteúdo teórico, tenha capacidade de resolver problemas do contexto pessoal e profissional, apontando inovações.

Considerando a relevância do desenvolvimento das TICs na sociedade atual, é preocupação da FACNEC adequar-se à utilização dessas no processo pedagógico.

2.4. Políticas de Pós-Graduação

A FACNEC reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na formação profissional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na iniciação científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria instituição, na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na importância da formação profissional dos sujeitos, indo além da formação para o mercado de trabalho. A partir desta análise, definem-se metas e ações em conformidade com este PDI, onde a avaliação permanente oferece as condições para implantação dos programas de pós-graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- definir áreas prioritárias e desenvolver a iniciação científica, inclusive com os parceiros;
- consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação oferecidos pela instituição e áreas afins;
- formar grupos em iniciação científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente política, a pós-graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos, conduzindo processos de acompanhamento dos mesmos e revertendo seus resultados para a continuada melhoria de sua qualidade.

2.5. Políticas de Iniciação Científica

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na FACNEC, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica.

Com base no exposto, a iniciação científica busca promover ações para o envolvimento e articulação entre docentes e discentes, onde é importante enfatizar, nas atividades a serem desenvolvidas, a problematização da realidade, levantando temáticas de interesse e dialogando com atores que possibilitem responder e levantar novos questionamentos dos temas em estudo.

Visando implementar uma política de iniciação científica a instituição define como princípios básicos:

- liberdade na escolha do objeto de estudo, prevendo-se mecanismos de incentivo aos interesses que contribuam para o fortalecimento de áreas temáticas que a IES decida privilegiar em virtude de afinidade com o desenvolvimento da iniciação científica;
- liberdade na escolha de metodologias que sejam capazes de ordenar e propiciar o desenvolvimento da iniciação científica como decorrência da multidiversidade de abordagens epistemológicas, condição para um ambiente acadêmico produtivo e criativo;
- utilização de conhecimentos vindos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar;
- integração das atividades de iniciação científica com as atividades de ensino e extensão.

Desta forma, os objetivos das atividades de iniciação científica são:

- criar a cultura e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico;
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;

- estudar os problemas relacionados com o desenvolvimento da região de atuação da IES, do Estado e do País;
- divulgar os resultados de estudos produzidos pelos docentes e discentes em mídias digitais ou impressas.
- integrar a comunidade acadêmica, por meio de projetos e parcerias com outras instituições de ensino e com a comunidade profissional, nesta última via programas de estágios, convênios e projetos de assessoria e consultoria;
- aplicar o conhecimento existente e desenvolvido na instituição pelo corpo docente e discente em práticas de consultoria e assessoria a empresas.

Por fim, a iniciação científica é realizada a partir dos períodos iniciais dos cursos e incentivada até a conclusão dos mesmos, principalmente por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que ministra.

2.6. Políticas de Extensão

A Extensão é uma interação que envolve conhecimentos produzidos na academia e na comunidade. Tem por objetivo o desenvolvimento de atividades que contribuam para a qualificação do trabalho acadêmico realizado no processo de formação profissional, bem como para o aprimoramento da vida em sociedade.

A prestação de serviços à comunidade, por meio das atividades de extensão, tem como objetivo democratizar a ciência, a cultura e os conhecimentos produzidos ou veiculados na vida acadêmica, melhorando, assim, a qualidade de vida e de atuação da comunidade.

O Programa de Extensão da instituição articula-se com a perspectiva de melhoria e aperfeiçoamento do ensino, oportunizando espaços de formação continuada a seus egressos, demais professores e profissionais que atuam na esfera pedagógica.

Assim, a FACNEC, como instituição de ensino superior comprometida com o desenvolvimento da região, a partir de ações educativas, tem como princípios desenvolver a extensão comunitária; acadêmica; ambiental, artística e cultural da seguinte forma:

- *Extensão Comunitária*: organizada por meio de projetos de atuação comunitária, visando compreender e se aproximar da realidade em que está inserida para melhor desempenhar seu papel educativo.
- *Extensão Acadêmica*: organizada por projetos de estudos e disseminação de conhecimento, vinculado aos cursos que ministra, visando o estímulo à produção acadêmica.
- *Extensão Ambiental, Artística e Cultural*: promoção de atividades com vistas à defesa do meio ambiente, produção artística, culturais e de projetos que visam à preservação e exploração de acervos e do patrimônio cultural material e imaterial.

Na organização de programas e projetos de extensão a instituição busca:

- atenção aos empreendimentos empresariais atraídos para a região, preparando profissionais para atuar e desenvolver projetos voltados para tais empreendimentos;
- permanente sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma transformação na qualidade de vida da população;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;
- desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto pró-ativa diante dos desafios impostos pela realidade social.

2.7. Políticas de Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Na FACNEC, a política de gestão buscada é a de transparência e corporativismo, onde todos os setores da instituição, por meio de seus representantes, participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Desta forma, a política de gestão da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa da mantenedora, traduzidos nos seguintes princípios:

- ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
- modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
- nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas;
- fundamentadas nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa e no planejamento estratégico institucional, a FACNEC elabora: o Planejamento Estratégico, este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), e os Planos de Estudo e de Trabalho;
- a equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo;

- para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da FACNEC deverão estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
- o clima institucional deve incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
- a avaliação do processo será realizada, no mínimo, uma vez ao ano, identificando as aproximações e distanciamentos entre o planejado e o desenvolvido, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão;
- os gestores da instituição devem possuir como competências individuais:
 - ✓ *Avaliação de Riscos*: Capacidade de considerar limites, impactos e riscos da tomada de decisão, buscando e selecionando alternativas que garantam os melhores resultados para a instituição;
 - ✓ *Comunicação Eficaz*: Capacidade de interagir com as pessoas, apresentando facilidade em transmitir e receber informações, utilizando linguagem e meios de comunicação adequados, argumentando com coerência e clareza e demonstrando atitudes assertivas de forma a contribuir para o alcance do objetivo comum;
 - ✓ *Qualidade em Processos*: Capacidade de aprofundar o conhecimento sobre os processos de sua área de atuação, fazendo pesquisas, acompanhando tendências, codificando e apreendendo o que pode representar oportunidades para a instituição;
 - ✓ *Foco em Resultados*: Capacidade de visualizar as metas e objetivos a serem atingidos, buscando sempre agregar valor ao negócio, por meio do cumprimento adequado dos prazos e expectativas de resultado;
 - ✓ *Foco no Público Alvo*: Capacidade para atender às demandas e aspirações do público alvo (internos e externos), entendendo suas necessidades, respeitando prazos e buscando superar as expectativas quanto aos resultados esperados;
 - ✓ *Gestão de Projetos*: Capacidade de monitorar continuamente os indicadores dos projetos de sua área de atuação e agir de forma efetiva frente a indicadores desfavoráveis, garantindo a satisfação do público alvo e a rentabilidade do projeto;
 - ✓ *Gestão de Talentos*: Capacidade de identificar talentos na equipe, estimular a formação e o desenvolvimento de sucessores;
 - ✓ *Inovação e Criatividade*: Capacidade de conceber soluções inovadoras, viáveis e adequadas para as situações apresentadas, considerando impactos e riscos envolvidos. Capacidade de sugerir ideias criativas para lidar com a falta de recursos e com situações imprevistas;

- ✓ *Liderança Participativa*: Capacidade de catalisar os esforços grupais, de forma a atingir ou superar os objetivos organizacionais, estabelecendo um clima motivador, formando parcerias e estimulando o desenvolvimento da equipe;
- ✓ *Negociação*: Capacidade de se expressar e ouvir o outro, buscando o equilíbrio de soluções satisfatórias nas propostas apresentadas pelas partes e a melhor relação custo-benefício para a instituição;
- ✓ *Orientação para o Mercado*: Capacidade de identificar oportunidades, propor e implementar soluções inovadoras, viáveis e adequadas de forma alinhada ao contexto;
- ✓ *Sustentabilidade*: Capacidade de focar as ações na visão de futuro da instituição, buscando atingir os resultados de maneira sustentável;
- ✓ *Trabalho em Equipe*: Capacidade de desenvolver ações compartilhadas, interagindo com as pessoas de forma empática, inclusive diante de situações conflitantes, a fim de catalisar esforços em busca dos objetivos organizacionais;
- ✓ *Visão Sistêmica*: Capacidade de perceber a interação e interdependência das partes que compõem o negócio, de visualizar tendências e possíveis ações capazes de influenciar o futuro da organização.

Contudo, o planejamento e a gestão da FACNEC representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

Aos estudantes estarão destinadas ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Os professores e técnico-administrativos terão ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação/reestruturação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

2.8. Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social tem sido tema recorrente em todos os setores da economia e também da educação. Há preocupação cada vez maior das instituições de ensino em compreender este conceito e incorporá-lo à sua gestão. Este compromisso torna os cursos corresponsáveis pelo desenvolvimento da sociedade. Desta maneira, busca-se aplicar constantemente em todas as atividades, sejam na iniciação científica ou na extensão, projetos que resgatem a dignidade das pessoas menos favorecidas, encontradas a margem da sociedade e que não detêm meios para participar do universo acadêmico.

Portanto, as Instituições de Ensino Superior tem o papel de desenvolver funções sociais significativas que estão voltadas à formação de pessoas capazes de influenciar o processo de crescimento da sociedade em direção à melhoria da vida humana no âmbito político-social. Sob essa

ótica, além de preparar o indivíduo para atuar no mundo do trabalho, tem a missão de prepará-lo em sua totalidade, promovendo sua cidadania e estimulando seus valores éticos.

A FACNEC concebe sua responsabilidade social como amplitude de sua ação formadora e educadora, tendo conhecimento de ser agente de transformação e desenvolvimento social. Concebe suas ações a partir de um conjunto de valores baseados em princípios éticos, mensurado a eficácia de seus propósitos, além das funções institucionais – ensino, iniciação científica e extensão -, pois a abrangência e legitimidade de sua responsabilidade social estão em consonância com a sociedade que ela serve.

A FACNEC, em suas relações com o seu funcionário e professor, com o seu aluno, e com a população local, regional e nacional, concretiza seu fazer fundamentado no postulado humanista. Como Instituição de ensino, sente-se responsável pelo bem-estar da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, preservando o respeito ao ser humano, as suas necessidades e desejos pessoais de crescimento e de contribuição com a escola e com a sociedade. Igualmente, sente-se responsável pelo desenvolvimento econômico e social da região, propugnando a preservação do meio ambiente, ao resgate cultural e artístico e a inclusão social.

A FACNEC, responsável por desempenhar papel relevante para a redução das desigualdades sociais e regionais, pratica as seguintes ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social:

- bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela mantenedora, que tem por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em instituições particulares sem as características de responsabilidade social presentes na instituição;
- Projetos de Assistência Social (PAS) desenvolvidos pela mantenedora visando contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais, juntamente com os projetos de extensão realizados pela instituição;
- oportunidade de acesso ao ensino superior por meio da participação nos programas de concessão de bolsas do governo federal;
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais;

A responsabilidade social na FACNEC consta, também, no desenvolvimento de ações no ensino, por meio de componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais.

Além disso, esta responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes: planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo; plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo; incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo; condições adequadas de segurança; e clima organizacional que valorize o capital humano.

3. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A FACNEC pretende implantar neste quinquênio cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, bem como de extensão, conforme cronogramas apresentados abaixo. Além disso, continuará ministrando os cursos de graduação existentes.

No decorrer deste quinquênio, os dirigentes da FACNEC avaliarão o mercado onde a instituição está inserida e, se outros cursos ou modalidades tiverem uma demanda considerada promoverá por meio de aditamento do seu PDI, conforme a legislação vigente, a inclusão dos mesmos.

3.1. Cursos de Graduação

A FACNEC no momento da construção deste PDI, conta com os seguintes cursos de graduação em funcionamento:

a) Cursos Existentes Presenciais

CURSOS	GRAU	ATOS LEGAIS	VAGAS ANUAIS	TURNO
Administração	Bacharelado	Aut: Portaria nº 785 - DOU de 29/7/1998 Rec: Portaria nº 2.874 – DOU de 14/10/2003 Ren: Portaria nº 191 – DOU de 3/10/2012	106	Noturno
Pedagogia*	Licenciatura	Aut: Portaria nº 942 – DOU de 23/11/2006 Rec: Portaria nº 471 - DOU de 24/11/2011	400	Noturno
Letras – Português/Inglês	Licenciatura	Aut: Portaria nº 236 - DOU de 23/3/2007	120	Noturno
Matemática	Licenciatura	Aut: Portaria nº 753 - DOU de 4/9/2007	100	Noturno

*Surgiu da transformação do curso Normal Superior.

b) Processos em Tramitação no MEC

Nº DO PROCESSO	ATO REGULATÓRIO	CURSOS/IES	MODALIDADE
201205788	Reconhecimento	Letras	Presencial
201011954	Reconhecimento	Matemática	Presencial
20073298	Recredenciamento	FACNEC	Presencial

A FACNEC pretende implantar, durante a vigência deste PDI, os seguintes cursos de graduação:

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	Nº TURMAS	ALUNOS POR TURMA	TURNO	LOCAL	ANO DE SOLICITAÇÃO
Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2013
Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2013
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2014
Gestão da	Tecnologia	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2014

Produção Industrial								
Gestão Comercial	Tecnologia	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2015
Gestão Pública	Tecnologia	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2015
Logística	Tecnologia	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2015
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2016
Sistemas para Internet	Tecnologia	Presencial	100	2	50	Noturno	FACNEC	2016

3.2. Cursos de Pós-Graduação

A FACNEC pretende implantar, durante a vigência deste PDI, os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*:

NOME DO CURSO	VAGAS ANUAIS	Nº TURMAS	TURNO	LOCAL	ANO DE IMPLANTAÇÃO
Gestão Educacional: Administração, Orientação e Supervisão Educacional.	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2013
Psicopedagogia	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2013
Educação Infantil	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2013
Gestão de Recursos Humanos	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2013
Gestão Empresarial	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2013
Língua Portuguesa e Linguística	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2013
Novas Tecnologias na Educação	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2013
Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2014
Psicomotricidade	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2015
Leitura e Produção de Texto	100	02	Diurno/Noturno	FACNEC	2016

3.3. Extensão

A FACNEC pretende implantar, durante a vigência deste PDI, os seguintes cursos de extensão:

NOME DO CURSO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	Nº TURMAS	ALUNOS POR TURMA	TURNO	ANO DE IMPLANTAÇÃO
Alfabetização e Letramento	Presencial	60	02	30	Diurno e Noturno	2013
História da Arte e Educação	Presencial	60	02	30	Diurno e Noturno	2013
Leitura e Produção Textual	Presencial	60	02	30	Diurno e Noturno	2013
Acordo Ortográfico	Presencial	60	02	30	Diurno e Noturno	2013
Matemática financeira com utilização da HP12C	Presencial	60	02	30	Diurno e Noturno	2013
Psicopedagogia na prática	Presencial	60	02	30	Diurno e Noturno	2014
Literatura	Presencial	60	02	30	Diurno e Noturno	2014
Matemática básica para	Presencial	60	02	30	Diurno e	2014

concurso					Noturno	
----------	--	--	--	--	---------	--

A FACNEC pretende aumentar em 25% os cursos de extensão nos anos de 2015, 2016 e 2017, de acordo com a demanda da região.

4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A organização administrativa planejada pela FACNEC é a participativa, descentralizada e moderna, voltada para as tomadas de decisões calcadas nos anseios e necessidades da comunidade e na integração com os colegiados.

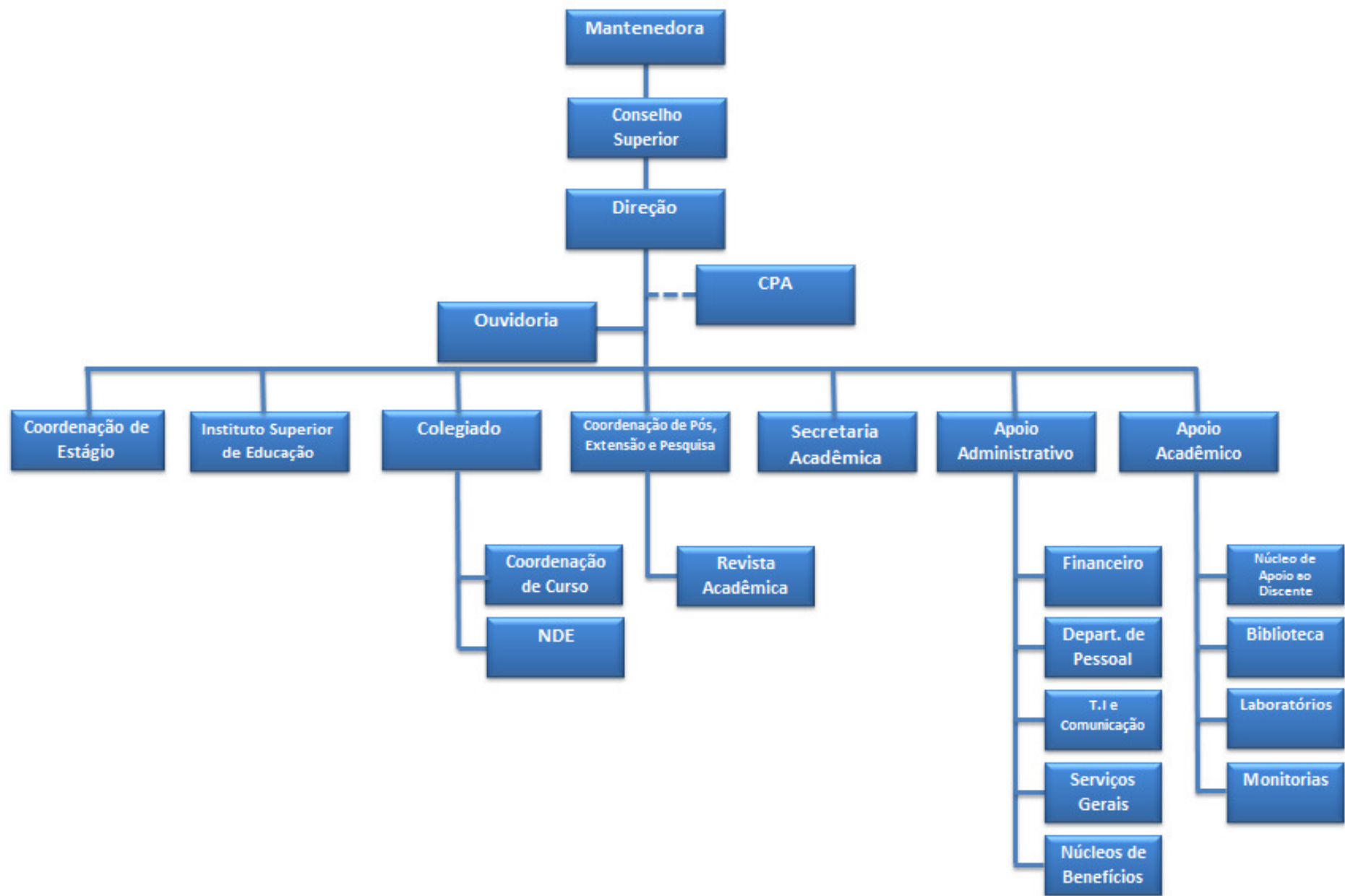
Neste PDI, conforme detalhado abaixo, ela é abrangida pela estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma; órgãos colegiados deliberativos e executivos; órgãos de apoio acadêmico; autonomia da instituição; e relações e parceria com a sociedade civil organizada.

4.1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão e Organograma

A Administração da FACNEC, para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos seguintes órgãos deliberativos e executivos: Conselho Superior; Colegiado de Curso; Diretoria; Coordenação de Curso; Instituto Superior de Educação e Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo.

Com relação aos órgãos de apoio acadêmico-administrativo, responsáveis pelo auxílio às atividades didático-pedagógica, estão estruturados em secretaria, biblioteca, laboratórios, núcleo de apoio ao discente, núcleo de benefícios, ouvidoria, tesouraria, departamento pessoal, tecnologia da informação e comunicação e serviços gerais, regidos por normatização própria e subordinados à Direção.

Contudo, para demonstrar graficamente a gestão da instituição e suas instâncias de decisão, a seguir apresentamos o organograma institucional e acadêmico:



4.2. Órgãos Colegiados: Competências e Composição

Destacamos a seguir, os órgãos colegiados deliberativos e executivos da FACNEC, as suas atribuições e competências, bem como, a composição dos mesmos.

✓ **Conselho Superior**

O Conselho Superior é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da FACNEC e é constituído da seguinte forma:

- I – pelo Diretor, que o preside;
- II – por um Coordenador de Curso, eleito por seus pares;
- III – pelo Coordenador de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, se houver;
- IV – por um docente, eleito por seus pares;
- V – por três representantes da comunidade;
- VI – um representante do corpo discente, eleito por seus pares;
- VII – por dois representantes indicados pela Mantenedora.

O mandato dos integrantes do Conselho Superior é de dois anos, permitida recondução.

Os titulares indicados acima, exceto o representante do corpo discente, serão substituídos caso sejam desvinculados dos quadros da instituição, na forma do Regimento.

Em caso de impedimento do Diretor, o Conselho Superior será presidido pelo representante dos Coordenadores de Curso ou Coordenador de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, se houver.

O Conselho Superior se reúne, ordinariamente, uma vez em cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor ou por 2/3 de seus membros.

O Conselho Superior tem as seguintes competências:

- aprovar o plano anual das atividades de ensino, iniciação científica e extensão e o calendário acadêmico;
- propor alterações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI à Mantenedora;
- propor reforma do Regimento, submetendo-a à aprovação prévia da Mantenedora, para posterior homologação;
- aprovar os Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos pela instituição;
- homologar a reforma do Regimento, após aprovação da Mantenedora;
- instituir cursos de graduação, pós-graduação e outros programas, com prévia autorização da Mantenedora e do Ministério da Educação;
- propor redução ou ampliação de vagas nos cursos ofertados, com prévia autorização da Mantenedora;
- propor alteração nas condições de oferta dos cursos, com prévia autorização da Mantenedora;
- instituir medidas para a melhoria da qualidade do ensino, iniciação científica e extensão;

- aprovar o regulamento dos estágios, dos projetos experimentais, dos trabalhos de conclusão de cursos e das atividades complementares;
- aprovar as normas referentes aos processos seletivos de ingresso nos cursos oferecidos;
- aprovar as normas que regulamentam as estruturas e as competências dos Órgãos de Apoio;
- deliberar sobre a constituição de comissões especiais para subsidiar matérias de interesse acadêmico e administrativo;
- aprovar normas de funcionamento dos Órgãos Executivos e de Apoio;
- aprovar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios dos discentes;
- propor o planejamento acadêmico, econômico, financeiro e administrativo anual e o plano de atividades da instituição;
- aprovar a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural da instituição;
- julgar, em última instância, os recursos apresentados em razão da aplicação da penalidade de desligamento aos discentes;
- exercer as demais atribuições previstas na legislação do ensino superior e no Regimento.

Ao Conselho Superior aplicam-se as seguintes normas:

- o Conselho Superior funcionará com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidirá por maioria de votos dos presentes;
- o Presidente do Conselho participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- nenhum membro do Conselho pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
- as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo Conselho, devem ser convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta com os assuntos que serão abordados;
- de cada reunião do Conselho Superior, lavra-se ata, que é lida e assinada pelos membros presentes na mesma sessão ou na sessão seguinte.

✓ ***Colegiado de Curso***

O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição:

- Coordenador do Curso, que o preside;
- três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares;
- um representante dos discentes, eleito por seus pares.

Será constituído um Colegiado de Curso para cada curso oferecido pela instituição.

O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- articular as relações entre o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o corpo docente, o corpo discente e comunidade;
- instituir ações para a melhoria da qualidade do curso;
- propor o planejamento e a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;
- propor formas e instrumentos de avaliação do curso;
- instituir ações que deem efetividade às políticas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional no âmbito do curso;
- instituir ações para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- planejar e propor atividades de formação contínua e integração dos docentes;
- aprovar alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;
- promover atividades nas áreas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão respeitadas as especialidades e interesses da comunidade acadêmica;
- propor ao Conselho Superior o plano anual das atividades acadêmicas do Curso;
- propor a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural realizados no curso;
- aprovar as atividades complementares propostas para o curso.

✓ **Diretoria**

A Diretoria, representada pelo Diretor, é o órgão executivo de gestão da instituição.

O Diretor é nomeado pela Diretoria Geral da CNEC, com mandato por tempo indeterminado.

São competências do Diretor:

- cumprir e fazer cumprir o Regimento, o Estatuto da CNEC, a legislação em vigor, as decisões da Assembleia Geral, da Diretoria Geral e da Superintendência da CNEC;
- cumprir e fazer cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político Pedagógico Institucional;
- dirigir, administrar e zelar pelo bom funcionamento da instituição;
- submeter à aprovação da Mantenedora o planejamento acadêmico, econômico, financeiro e administrativo anual e o plano de atividades da instituição;
- apresentar à Mantenedora o relatório de atividades anual da instituição;
- nomear os Coordenadores de Cursos, o Coordenador de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, se for o caso, o Coordenador de Estágio, o Coordenador do Programa Universidade para Todos – Prouni, o Procurador Institucional, o Pesquisador Institucional,

os Membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Ouvidor e os demais responsáveis pelos processos pedagógicos e administrativos da instituição;

- resolver assuntos extraordinários de interesse da instituição sob a orientação e aprovação da Mantenedora.

Fica vedado ao Diretor:

- conceder empréstimos, avais e endossos em favor de terceiros;
- tomar empréstimos financeiros sem prévia e expressa autorização da Mantenedora;
- alienar, hipotecar, alugar, compromissar, gravar de qualquer forma ou ceder a título gratuito ou oneroso os bens imóveis e móveis da instituição;
- praticar qualquer ato que configure extrapolação de mandato, infração do Estatuto da CNEC, do Regimento, de outros instrumentos institucionais e da legislação pertinente.

✓ **Coordenação de Curso**

A Coordenação de Curso, representada por docente indicado pelo Diretor, é órgão executivo responsável pela gestão do curso ofertado na instituição.

Será constituída uma Coordenação para cada curso ofertado pela instituição, podendo um mesmo docente cumular a coordenação de mais de um curso, observados os limites legais.

Somente poderá ser nomeado para o cargo de Coordenador de Curso docente que preencha os requisitos legais e institucionais exigidos para a função.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- presidir a reunião do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- propor alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- propor ao Conselho Superior alterações do Projeto Pedagógico do Curso, ouvido o Colegiado de Curso;
- supervisionar os processos relativos à vida acadêmica dos alunos, bem como a assiduidade dos professores;
- submeter à aprovação do Colegiado de Curso, ao final de cada semestre letivo, o Plano de Ensino das disciplinas do Curso a ser ofertado no período letivo seguinte;
- fiscalizar o preenchimento dos diários de classe pelos docentes das disciplinas do curso;
- incentivar a realização de estágios não obrigatórios e programas de monitoria;
- propor e organizar atividades acadêmicas relativas ao curso;
- executar as determinações da Diretoria;
- definir, em conjunto com a Diretoria, o perfil acadêmico dos docentes do curso, bem como propor programas de avaliação e formação contínua dos mesmos;
- acompanhar o desempenho dos docentes do curso nos processos de autoavaliação;
- apresentar à Diretoria, o Relatório das Atividades do curso, ao final de cada semestre letivo;

- apresentar à Diretoria, até o mês de outubro de cada ano, o Plano Anual de Atividades a serem desenvolvidas no próximo ano letivo;
- decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já cursadas e realizar adaptações que se fizerem necessárias, ouvindo o docente da disciplina;
- atender docentes e discentes do curso;
- aprovar os Relatórios de Atividades de Monitorias, de Estágios e de Atividades Complementares emitidos pelos docentes das disciplinas do curso;
- encaminhar, à Diretoria, orçamento semestral para aquisição e manutenção de equipamentos e materiais de consumo de iniciação científica e extensão;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos, na esfera de sua competência;
- propor ao Colegiado de Curso a extinção e a redistribuição de disciplinas de curso, de aperfeiçoamento, de extensão e outros;
- supervisionar a implementação das disciplinas da Matriz Curricular do curso;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- exercer as demais competências que lhes forem reservadas na Lei, no Regimento e nas deliberações da Diretoria;
- propor, ao Colegiado de Cursos, as atividades complementares para o curso.

✓ **Instituto Superior de Educação**

O Instituto Superior de Educação – ISE é uma unidade acadêmica da FACNEC que sistematiza e produz conhecimentos referentes à formação de docentes para atuar na Educação Básica, competindo-lhe manter:

- cursos formadores de profissionais para Educação Básica;
- programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à Educação Básica;
- programas de Educação Continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

A Coordenação de ISE, representada por docente indicado pelo Diretor, é órgão executivo responsável pela gestão dos cursos de licenciatura ofertados na instituição.

Somente poderá ser nomeado para o cargo de Coordenador do ISE docente que preencha os requisitos legais e institucionais exigidos para a função.

São atribuições do Coordenador do ISE:

- coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do ISE;
- estimular a participação do ISE em atividades culturais, científicas e desportivas junto à comunidade;
- supervisionar as atividades relacionadas aos processos de ensino aprendizagem de iniciação à pesquisa e extensão;

- articular parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de atividades acadêmicas dos discentes dos cursos de licenciatura.

4.3. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Os Órgãos de Apoio são responsáveis pelo suporte acadêmico e administrativo aos órgãos deliberativos, aos órgãos executivos, aos docentes e discentes no implemento das atividades da instituição.

Os órgãos de apoio terão suas estruturas, competências e funcionamento normatizados em instrumentos específicos aprovados pelo Conselho Superior, com exceção da Secretaria Acadêmica com regulação definida abaixo.

✓ Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica, responsável pelos registros de todos os atos acadêmicos, é chefiada por um Secretário, designado pelo Diretor.

São atribuições da Secretaria Acadêmica:

- redigir e subscrever os editais de processos seletivos e procedimentos deles decorrentes, os quais serão publicados por ordem do Diretor;
- zelar para que o procedimento de ingresso dos discentes observe a legislação vigente;
- dar publicidade a todos os atos que devam ser divulgados, especialmente atos autorizativos dos cursos, identificação dos dirigentes e dos Coordenadores de Curso em exercício, relação dos professores que integram o corpo docente dos cursos, matriz curricular dos cursos, resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC e valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos discentes;
- organizar e manter os prontuários dos discentes atualizados;
- providenciar e manter os diários-de-classe e listas de frequência atualizados;
- apurar os resultados finais de aproveitamento dos discentes, à vista das notas lançadas no diário-de-classe, assim como os percentuais de frequências;
- alimentar os bancos de dados e sistemas de gestão acadêmica da instituição com as informações atualizadas dos discentes e das práticas pedagógicas;
- manter organizados os serviços pertinentes ao setor;
- manter atualizado e conferido o expediente referente ao registro acadêmico;
- cumprir e fazer cumprir, no que lhe couber, os despachos e determinações do Diretor;
- redigir e expedir correspondência pertinente;
- comunicar, mensalmente, ao Diretor, para fins de registro, as alterações porventura ocorridas no quadro geral de matrículas dos cursos, em decorrência de trancamentos, cancelamentos ou transferências.

Compete ao Secretário Acadêmico assinar diplomas e certificados, juntamente com o Diretor, e exercer outras atribuições inerentes ao cargo, que lhe foram atribuídas pelo Diretor.

4.4. Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, instituição Mantenedora, responde pela FACNEC perante as instâncias públicas e privadas, em juízo e fora dele, competindo-lhe diligenciar as medidas necessárias ao seu regular funcionamento.

À Mantenedora é assegurado o poder gestão da instituição, respeitando os limites da legislação e do Regimento, as competências dos Órgãos Deliberativos e Executivos e a liberdade acadêmica dos Corpos Docente e Discente.

Compete à Mantenedora promover adequadamente condições de funcionamento das atividades da instituição, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros e de custeio.

À Mantenedora é assegurada a administração orçamentária e financeira da instituição.

As taxas e anuidades ou semestralidade acadêmicas serão fixadas pela Diretoria, observadas as diretrizes estabelecidas pela Mantenedora e os índices estabelecidos pela legislação vigente.

No valor da anuidade ou semestralidade estão incluídos todos os atos inerentes à prestação dos serviços educacionais.

Dependem de aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

4.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A FACNEC tem uma função social no meio em que atua. Seus corpos funcionais, sua estrutura organizacional e seu instrumental tecnológico são postos à disposição das comunidades da sua área geoeducacional, com vistas à prática da cidadania, ao progresso sócio-econômico-cultural e ao aperfeiçoamento de órgãos e entidades públicas e privadas. É esse o exercício pleno do papel de educar, de formar quadros de recursos humanos e de ser agente promotor de mudanças e de progresso.

A instituição conhece a comunidade envolvente, cujos dados e indicadores sociais habilitam os docentes e discentes a trabalharem em programas extensionistas e de serviços, por meio de mecanismos de colaboração permanente, principalmente com o setor institucional/empresarial para intercâmbio de experiências e transferência de conhecimentos.

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância nessa missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. As parcerias da instituição são estabelecidas com base em termos de cooperação técnica, científica e educacional, caracterizando a intenção de realizações de interesses

comuns. Muitas dessas parcerias estão em andamento, inclusive com vistas a assegurar estágios dos alunos dos cursos que ministra.

Para cada conjunto de ações ou projetos é estabelecido um termo contendo a identificação do objeto a ser executado, as metas e objetivos a serem atingidos e as etapas ou fases de execução. Os recursos financeiros envolvidos ficam à responsabilidade das partes nas realizações, bem como outros detalhes pertinentes.

As entidades de classe da região participam dos eventos culturais, seminários e encontros de estudos realizados pela instituição, por meio de representantes, como forma de conhecimento recíproco e ajuda mútua para superar os desafios postos pelas diferenças qualitativas de nível de vida e de modernização das estruturas socioeconômicas regionais.

O órgão responsável pelas parcerias deve avaliar os resultados das cooperações e as parcerias com as comunidades envolvidas, os convênios celebrados com empresas, entidades e órgãos públicos e privados e verificar se tais resultados se afeiçoam aos objetivos institucionais e ao perfil profissional pretendido.

5. CORPO DOCENTE

O corpo docente, constituído de professores qualificados nas respectivas áreas de formação, com capacidade didática e de educação em geral, tem por compromisso o respeito aos dispositivos, princípios e valores institucionais explicitados no Regimento da FACNEC, bem como o que estabelece a legislação trabalhista.

O perfil do corpo docente da instituição foi delineado por meio dos seguintes princípios:

- Aprender a ser: atentando para os valores éticos, honestidade, coerência, pensamento autônomo e crítico, liberdade e responsabilidade;
- Aprender a conviver: desenvolvendo o espírito cooperativo e de equipe, o respeito às diferenças e a capacidade de dialogar;
- Aprender a conhecer: desenvolvendo o espírito de investigação e busca, a compreensão de fenômenos, a capacidade de argumentar, o conhecimento técnico-científico, a integração da teoria e da prática, a consciência de aprender a aprender e atualizar-se sempre, o conhecimento sensitivo, artístico e estético, a apropriação crítica das informações e dos recursos tecnológicos;
- Aprender a fazer: em especial, na capacidade de solucionar problemas, apoiado em fundamentos teóricos, na capacidade empreendedora, na elaboração de conceitos autônomos e críticos, na elaboração de projetos e propostas, no espírito de iniciativa, invenção e imaginação e na capacidade de exercer a liderança.

O docente da instituição deve ser conhecedor dos conteúdos que desenvolve, sabendo distinguir entre o empírico e o teórico e sendo capaz de ressignificá-los e problematizá-los,

integrando-os à realidade dos discentes e organizando-os nas práticas pedagógicas embasadas na metodologia da problematização.

5.1. Requisitos de Titulação e Regime de Trabalho

Os requisitos de titulação para os docentes da FACNEC foram estruturados da seguinte forma:

- Professor Titular: ser portador do título de Doutor, na área específica do curso em que irá atuar;
- Professor Adjunto: ser portador do título de Doutor ou Mestre, na área específica do curso em que irá atuar;
- Professor Assistente: ser portador de título de Doutor, Mestre ou Especialista, na área específica do curso em que irá atuar;
- Professor Auxiliar: ser portador do título de Graduação ou ser portador do título de Especialista lato sensu na área específica do curso em que irá atuar.

Para ser Professor Assistente, o portador do título de Especialista, deve ter atuação mínima de dois anos em docência no Ensino Superior.

O Professor somente graduado atuará no apoio às atividades dos Professores responsáveis pelas disciplinas.

Quanto ao Regime de Trabalho para os docentes a instituição obedece à normatização do Ministério da Educação, compreendendo: Tempo Integral e Parcial e Horista.

O Professor que também for designado para cargo administrativo terá um contrato de trabalho específico para cada função, nos termos das respectivas Convenções Coletivas de Trabalho, e seu horário de trabalho total observará o limite máximo estabelecido pela Constituição Federal de 1988.

5.2. Critérios de Seleção e Contratação

A contratação de Professores é realizada pelo Diretor da IES de acordo com as diretrizes definidas pela Mantenedora. As admissões se efetivarão mediante contratação expressa, em Contrato de Trabalho e CTPS, obedecidas todas as formalidades e Convenção Coletiva de Trabalho, com a apresentação de todos os documentos comprobatórios da qualificação profissional e acadêmica do Docente, sem a qual não poderá realizar atividades na instituição.

A carga horária de trabalho dos docentes obedecerá à legislação trabalhista e à Convenção/Acordo Coletivo de Trabalho vigente.

A contratação depende, ainda, de prévia aprovação do candidato em processo seletivo, que avaliará:

- a titulação e a validade dos títulos;
- a experiência profissional, docente e fora do magistério;
- a adequação da formação à disciplina ou à atividade para a qual estiver sendo selecionado.

No Processo Seletivo os candidatos deverão passar pela avaliação, envolvendo prova de títulos, entrevista e, de acordo com a necessidade, de prova didática, mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada e prova escrita de conhecimento.

O professor será contratado de acordo com a sua titulação e ingressará na instituição nas seguintes categorias e níveis de referência, conforme segue:

- Nível I, da categoria funcional do Professor Auxiliar, é o nível de acesso para os Professores somente Graduados.
- Nível II, da categoria funcional do Professor Auxiliar, é o nível de acesso para os Professores Especialistas com menos de dois anos de atuação docente no Ensino Superior.
- Nível I, da categoria funcional do Professor Assistente, é o nível de acesso para os Professores Especialistas com o mínimo de dois anos de atuação docente no Ensino Superior, Mestres e Doutores.
- Nível II, da categoria funcional do Professor Assistente, é o nível de acesso para os Professores Mestres.
- Nível III, da categoria funcional do Professor Assistente, é o nível de acesso para os Professores Doutores.

O enquadramento inicial dos professores pertencentes ao quadro docente da instituição ocorre de acordo com a equivalência salarial, considerando o valor hora-aula praticado no exercício de homologação do Plano de Carreira e a alocação nas categorias independentemente de titulação, produtividade e antiguidade.

5.3. Políticas de Qualificação e Procedimentos de Substituição

A instituição poderá conceder apoio financeiro sob a forma de ajuda de custo para participação em eventos de natureza técnico-científico-cultural, de bolsas de estudo para participação em cursos de pós-graduação em instituições reconhecidas e credenciadas e, em programas de treinamento específicos, mediante autorização prévia da Mantenedora.

O valor da ajuda de custo a ser concedida pela instituição será definido de acordo com a importância técnico-científica do evento, sua duração e custos totais de participação, os quais poderão ser custeados total ou parcialmente, observando-se, para tanto:

- disponibilidade de recursos financeiros para este fim;
- a escala de prioridades da instituição, definida de modo a contemplar as áreas mais carentes de profissionais qualificados;
- relevância e necessidade de participação, definida por parecer técnico das Coordenações de Curso;
- aspectos relacionados à motivação, interesse e dedicação, demonstrados pelo docente no exercício da função do magistério;

- produção técnico-científica, de forma a se priorizar o docente com maior dedicação a atividades que concorram para geração de trabalho(s) dessa natureza.

O docente contemplado com ajuda de custo deverá, após a participação no evento, apresentar documento que ateste sua presença, emitido pela instituição responsável pela sua promoção e/ou organização, e relatório que ressalte a importância dos conhecimentos adquiridos e/ou atualizados, em estreita observância à sua área de atuação, na condição de docente da instituição.

A bolsa de estudo poderá ser concedida a docente do quadro próprio da instituição, de acordo com critérios definidos e aprovados pela Mantenedora e pela Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho da categoria, observado a correlação da área de atuação do docente e o Curso de Especialização, Mestrado ou Doutorado por este pretendido, e o reconhecimento pela CAPES. Se o curso pretendido for ministrado no exterior o docente ficará responsável por sua validação no Brasil, sob pena de ressarcimento dos valores da Bolsa de Estudo à instituição.

A solicitação da bolsa de estudo deverá ser apresentada à Direção, com no mínimo seis meses de antecedência do início do curso pretendido, contendo todas as informações relacionadas ao curso, destacando sua duração, com vistas à análise pela instituição.

As bolsas de estudo poderão ser concedidas a docentes com, pelo menos, três anos de efetivo exercício na instituição, preferencialmente contratados em regime integral ou parcial, por um período de até dois anos, conforme vier a ser estabelecido em contrato firmado entre o docente e a IES.

O Docente contemplado com bolsa de estudo deverá:

- apresentar à Coordenação de Curso a que esteja vinculado na instituição, ao final de cada semestre cursado, declaração de aproveitamento das disciplinas cursadas, emitida pela instituição responsável pelo curso, objeto da concessão da bolsa;
- após conclusão do curso, manter contrato de trabalho com a instituição por um período mínimo não inferior ao período de utilização da Bolsa de Estudo;
- após conclusão do curso, produzir um artigo técnico-científico por ano, com vistas à publicação em revistas especializadas e/ou outros meios de veiculação de trabalhos dessa natureza, pelo mesmo período de utilização da bolsa de estudo.

A condição de bolsista do docente poderá ser encerrada pelos seguintes motivos:

- cancelar, trancar ou desistir do curso;
- não cumprir as atividades estabelecidas para o curso;
- não obtiver aprovação em uma ou mais disciplinas ou créditos do curso;
- perder a condição de Docente na instituição;
- auferir resultado insuficiente em duas avaliações de desempenho;
- infringir uma ou mais cláusulas do contrato de bolsa de estudo firmado com a instituição.

O horário despendido pelo professor nas atividades do curso que for financiado pela bolsa de estudo concedida pela instituição não será considerado horário de trabalho.

Caso o professor peça demissão num prazo inferior a dois anos contados a partir do fim da bolsa, deverá, em sua rescisão de contrato, indenizar a instituição pela quantia equivalente a, no máximo, 1/24 (um vinte e quatro avos) da bolsa para cada mês que restar para completar a carência.

As bolsas, em hipótese alguma, serão consideradas como salários ou integrarão o cálculo de rescisão do contrato de trabalho docente, nos termos previstos no inciso II, §2º do art. 458 da CLT.

O não cumprimento das exigências para o uso da bolsa de estudo ou da ajuda de custo pelo docente beneficiado implicará na obrigação de ressarcir à instituição a importância equivalente ao valor recebido, devidamente corrigido, na conformidade do contrato para concessão do benefício, assinado entre as partes.

Além disso, para atender eventuais necessidades da instituição, em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de Ensino, Pesquisa ou Extensão, serão contratados por prazo determinado de até um ano, prorrogável por mais um ano, professores visitantes e colaboradores.

5.4. Plano de Carreira

O Plano de Carreira do Pessoal Docente da FACNEC é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal e estabelece critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional docente.

Este Plano tem aplicabilidade na FACNEC, observados o Estatuto Social e o Regimento da Mantenedora, seu Regimento Interno, normas coletivas e a legislação trabalhista vigente.

Para efeitos do Plano, entendem-se como atividade de Ensino Superior aquelas que são adequadas ao Ensino, Iniciação Científica e Extensão. São consideradas atividades docentes:

- Aulas;
- Análise e autorização dos projetos de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso – TCC no Comitê de Ética;
- Investigação e Produção de Conhecimento de forma sistemática e planejada em conjunto com alunos, dentro de programas aprovados pela instituição;
- Atividades de extensão que compreende a prestação de serviços de responsabilidade social, para atendimento das necessidades e demandas específicas da comunidade, tais como proteção do patrimônio histórico, cultural, meio ambiente, artes, desenvolvimento socioeconômico, etc.;
- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- Orientação de Alunos em Atividades Práticas;
- Supervisão e Orientação de Estágio Supervisionado;
- Orientação de alunos em iniciação científica;
- Atividades de nivelamento;
- Atividades relacionadas ao Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os objetivos do Plano de Carreira são:

- estabelecer formas e critérios de seleção, ingresso, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização dos docentes;
- definir regime de trabalho, atribuições e responsabilidades dos docentes;
- estimular a capacitação do docente, de forma a contribuir para o seu aprimoramento pessoal e profissional;
- propiciar condições favoráveis à eficiente e qualificada atuação dos docentes
- criar condições de atratividade para absorver candidatos potencialmente qualificados para exercer a docência na instituição.

No plano de carreira o quadro próprio de docentes da instituição está estruturado em quatro categorias funcionais, ou seja, professor titular, professor adjunto, professor assistente e professor auxiliar.

Portanto, o corpo docente da instituição é constituído por pessoas de notória capacidade profissional vinculado às áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação, sendo composto por professores do quadro próprio da instituição, professores visitantes e professores colaboradores. São definidos como professores visitantes aqueles pertencentes à outra instituição de ensino e, como colaboradores, os professores temporários ou com perfis profissionais especiais, caracterizados pela especificidade do trabalho ou experiência técnico-científica realizada e notoriedade comprovada.

De acordo com o plano de carreira as obrigações dos docentes são:

- executar, integralmente, os planos de ensino da disciplina sob sua responsabilidade;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo, integralmente, o programa e carga horária;
- registrar, formalmente, a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação de aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos, de acordo com o Regimento da instituição;
- fornecer as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos e formas fixados pela Direção;
- observar o regime disciplinar da instituição;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;
- participar de reuniões e solenidades programadas pela Diretoria e pelos órgãos colegiados;
- responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso e conservação dos recursos de apoio didático-pedagógicos;
- orientar os trabalhos acadêmicos e quaisquer atividades curriculares e extracurriculares relacionadas com a disciplina lecionada e a área de conhecimento de sua formação acadêmica, observada a convenção coletiva de trabalho;

- planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos, trabalhos e outras tarefas nas áreas de sua atuação;
- comparecer ao local de trabalho sempre que necessário, por convocação, respeitado o contrato de trabalho;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- participar da elaboração e acompanhamento do projeto pedagógico e institucional;
- cumprir integralmente o horário designado para as aulas;
- cumprir o calendário escolar;
- participar de órgãos colegiados da instituição, na forma prevista pelo Regimento;
- colaborar, com sua experiência, competência e desempenho didático-pedagógico, para a melhoria da qualidade do ensino;
- exercer as demais atribuições e direitos que lhe forem previstas em lei, no Plano e no Regimento da instituição.
- apresentar na forma e prazos definidos os relatórios de suas atividades;
- guardar sigilo quanto aos assuntos de serviço.

Com relação ao Regime Jurídico a instituição aplica ao pessoal docente a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam, as Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários, regimentais e resoluções editadas pela mantenedora.

No âmbito da remuneração, em relação aos docentes ingressantes no quadro próprio da instituição, os mesmos serão remunerados de acordo com a categoria funcional e o regime de trabalho, observados os valores expressos na Tabela Salarial da IES e a Tabela Referência para Promoção, presentes no Plano de Carreira Docente e, aprovadas pela Mantenedora. Aos professores que atualmente fazem parte do Quadro de Pessoal Docente da instituição fica garantido o direito ao valor de hora aula atual, em conformidade com seus contratos de trabalho além das demais vantagens já percebidas.

Quanto às promoções em níveis, estas dar-se-ão de forma alternada, por merecimento e antiguidade, iniciando pelo primeiro. A promoção em níveis é aquela que propicia o acesso aos níveis dentro da mesma categoria na qual o docente estiver enquadrado.

A promoção por merecimento em níveis dentro da categoria em que estiver enquadrado será concedida após três anos do docente na instituição e obedecerá aos critérios de produção técnico-científica e produtividade ou avaliação positiva de desempenho.

A promoção por antiguidade em níveis dentro da categoria em que estiver enquadrado será concedida após três anos da promoção por merecimento.

A promoção em categorias será por merecimento e sempre no nível inicial da categoria funcional pretendida, respeitada a existência de vagas, no limite de um Professor Titular e dois Professores Adjuntos por Curso autorizado e em funcionamento na instituição.

Para ser promovido ao primeiro nível da categoria subsequente é necessário que o docente tenha atingido o último nível da categoria atual e que tenha obtido a avaliação necessária conforme estabelecido no plano de carreira. A promoção dos docentes graduados auxiliares para a categoria de Professor Auxiliar Nível II ocorrerá com a titulação de Especialista. A promoção dos docentes especialistas auxiliares para a categoria de Professor Assistente Especialista Nível I, ocorrerá quando o docente alcançar dois anos de docência no ensino superior.

Também será utilizado o processo de avaliação a ser instaurado pela instituição anualmente, devendo os interessados encaminhar a documentação exigida à Comissão de Avaliação de Docentes - CAD, no prazo decadencial de trinta dias após a publicação do Edital. O docente que iniciou suas atividades após o período de avaliação somente poderá solicitar sua avaliação no processo subsequente ao de sua admissão e dentro do prazo estabelecido no Edital correspondente.

A constatação de qualquer irregularidade no enquadramento ou na comprovação da documentação apresentada implicará no cancelamento do enquadramento ou promoção aprovada, independente de outras sanções legais.

A partir do primeiro dia do mês subsequente à aprovação do enquadramento pela Diretoria da instituição, o docente fará jus ao recebimento da correspondente remuneração sobre hora-aula.

5.5. Cronograma de Expansão do Corpo Docente

O quadro atual de docentes da FACNEC é composto por profissionais que possuem a formação mínima de pós-graduação lato sensu e com experiências, profissional e acadêmica, adequadas às políticas constantes nos documentos da IES.

Eis o quadro, por titulação e regime de trabalho, demonstrando a situação existente na instituição em dezembro/2012:

Titulação	Regime de Trabalho		
	Tempo Integral	Tempo Parcial	Horista
Doutor	-	-	3
Mestre	-	-	16
Especialista	-	-	10
TOTAL	-	-	29

Contudo, em razão dos cursos e programas existentes e os propostos para o quinquênio 2013-2017, a contratação estimada de docentes, por titulação e regime de trabalho, para atender a demanda de alunos, é a seguinte:

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO																			
	2013				2014				2015				2016				2017			
	TOT	TI	TP	H	TOT	TI	TP	H	TOT	TI	TP	H	TOT	TI	TP	H	TOT	TI	TP	H
Especialista	-	-	-	-	3	-	1	2	5	-	-	5	10	-	2	8	10	-	1	9
Mestre	2	-	1	1	2	1	1	-	3	1	1	1	4	2	2	-	4	2	2	-
Doutor	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	1	1	-	1	-

TOTAL (48)	3	-	1	2	6	1	2	3	9	1	2	6	15	2	4	9	15	2	4	9
-------------------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------	----------	----------	----------	-----------	----------	----------	----------

Para este universo de professores, elaborou-se o seguinte cronograma de capacitação e formação continuada:

PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO	ANO/QUANTIDADE ^(*)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Mestrado	-	-	-	-	1
Especialização	-	-	-	1	1
Aperfeiçoamento	-	-	1	1	1
Atualização	-	1	1	2	2
Treinamento	-	1	2	2	2
Eventos diversos	2	2	2	2	3
TOTAL (30)	2	4	6	8	10

(*) Quantidade de professores, por ano, beneficiado com os programas de capacitações.

6. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico-Administrativo, constituído por todos os servidores não-docentes tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da FACNEC.

A instituição busca identificar junto aos colaboradores as oportunidades para o seu desenvolvimento e colocá-lo em funções e posições em que possam dar sua melhor contribuição. Mostrar que as pessoas são partes integradas do processo de melhoria, reconhecendo que os colaboradores têm condições para tomar decisões relativas ao trabalho, delegando assim, autoridade para soluções de problemas.

Promover um ambiente de comunicação total, informando-os para dar-lhes uma visão ampla a respeito dos desafios e tendências dos serviços educacionais, dos objetivos setoriais, das metas e do desempenho geral, bem como alimentando-os das informações necessárias para o bom desempenho de suas funções e interagindo com eles.

Promover reuniões regulares de debates, sugestões, avaliação e solução de problemas, bem como, encorajando-os e apoiando-os em ideias de melhoria da qualidade, com o intuito de buscar sempre, a manutenção e fortalecimento da autoestima dos colaboradores.

Para que os pressupostos expostos acima sejam alcançados, a instituição definiu que o perfil do corpo técnico-administrativo é abrangido pelos critérios de seleção e contratação, políticas de qualificação e carreiras, e cronograma de expansão, a seguir destacados.

6.1. Critérios de Seleção e Contratação

A contratação de pessoal técnico-administrativo é realizada pelo Diretor da FACNEC de acordo com as diretrizes definidas pela Mantenedora. As admissões se efetivarão mediante

contratação expressa, em Contrato de Trabalho e CTPS, obedecidas todas as formalidades e Normas Coletivas de Trabalho, com a apresentação de todos os documentos comprobatórios da qualificação profissional e acadêmica do candidato, sem a qual não poderá realizar atividades na instituição.

A carga horária de trabalho dos empregados técnico-administrativos obedece à legislação trabalhista e às Normas Coletivas de Trabalho vigentes.

A contratação depende, ainda, de prévia aprovação do candidato em processo seletivo, que avaliará:

- a titulação;
- a experiência profissional;
- a adequação da titulação e experiência ao cargo para o qual estiver sendo selecionado.

No Processo Seletivo os candidatos passarão por avaliação, envolvendo comprovação de titulação, entrevista e, de acordo com a necessidade, de prova específica de conhecimentos gerais e na área de atuação.

A admissão de pessoal seguirá as rotinas e políticas definidas pela Mantenedora para recrutamento e seleção, onde sempre que possível o provimento das vagas técnico-administrativas será feito por meio de promoção vertical, visando a valorização do quadro funcional.

O empregado técnico-administrativo será contratado na referência inicial do primeiro nível da classe de cargos, observando-se os requisitos exigidos para cada cargo e nível.

A tabela salarial, constante no plano de carreira, é formada por quatro classes, sendo as classes de 1 a 4 com três níveis e cinco referências, com interstício entre as referências de 2,5%. As modificações de faixas e referências podem ocorrer em razão de alteração de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), pesquisa salarial e definição da Mantenedora.

Os salários praticados na Tabela Salarial, bem como os critérios e regras estabelecidas no Plano de Carreira, observarão as normas coletivas de trabalho, inclusive, as vantagens delas decorrentes para a remuneração.

6.2. Políticas de Qualificação

A FACNEC pode conceder apoio financeiro sob a forma de ajuda de custo para participação em eventos de capacitação técnica, de bolsas de estudo para participação em cursos de pós-graduação em instituições reconhecidas e credenciadas e, em programas de treinamento específicos, mediante autorização prévia da Mantenedora.

O valor da ajuda de custo e da bolsa de estudo a ser concedida pela instituição é definido de acordo com a importância do conteúdo, sua duração e custos totais de participação, os quais poderão ser custeados total ou parcialmente, observando-se, para tanto:

- disponibilidade de recursos financeiros para este fim;
- a escala de prioridades da instituição, definida de modo a contemplar as áreas mais carentes de profissionais qualificados;

- relevância e necessidade de participação, definida por parecer técnico do superior imediato;
- aspectos relacionados à motivação, interesse e dedicação, demonstrados pelo empregado, técnico administrativo, no exercício de sua função;
- competências a serem desenvolvidas para o alcance dos objetivos estratégicos.

O empregado técnico-administrativo contemplado com ajuda de custo deverá, após a participação no evento, apresentar documento que ateste sua presença, emitido pela instituição responsável pela sua promoção e/ou organização, e relatório que ressalte a importância dos conhecimentos adquiridos e/ou atualizados, em estreita observância à sua área de atuação na instituição.

A bolsa de estudo poderá ser concedida ao empregado técnico-administrativo do quadro da instituição, de acordo com critérios definidos e aprovados pela Mantenedora, observado a correlação da área de atuação do empregado e o curso de especialização e mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES.

A solicitação da bolsa de estudo deverá ser apresentada à Direção, com no mínimo seis meses de antecedência do início do curso pretendido, contendo todas as informações relacionadas ao curso.

As bolsas de estudo poderão ser concedidas aos empregados técnico-administrativos com, pelo menos, três anos de efetivo exercício na instituição, por um período de até dois anos, conforme vier a ser estabelecido em contrato firmado entre o empregado e a IES.

O empregado técnico-administrativo contemplado com bolsa de estudo deverá:

- apresentar ao responsável pela área de Gestão de Pessoas, ao final de cada semestre cursado, declaração de aproveitamento das disciplinas cursadas, emitida pela instituição responsável pelo curso, objeto da concessão da bolsa;
- após conclusão do curso, manter contrato de trabalho com a instituição por um período mínimo não inferior ao período de utilização da Bolsa de Estudo, salvo se dispensado pela IES.

A condição de bolsista do empregado técnico-administrativo poderá ser encerrada pelos seguintes motivos:

- cancelar, trancar ou desistir do curso;
- não cumprir as atividades estabelecidas para o curso;
- não obtiver aprovação em uma ou mais disciplinas ou créditos do curso;
- perder a condição de empregado técnico-administrativo na instituição;
- auferir resultado insuficiente em duas avaliações de desempenho;
- infringir uma ou mais cláusulas do contrato de bolsa de estudo firmado com a instituição.

As bolsas, em hipótese alguma, serão consideradas como salários ou integrarão o cálculo de rescisão do contrato de trabalho docente, nos termos previstos no inciso II, §2º do art. 458 da CLT.

O não cumprimento das exigências para o uso da bolsa de estudo ou da ajuda de custo pelo empregado técnico-administrativo beneficiado implicará na obrigação de ressarcir à instituição a importância equivalente ao valor recebido, devidamente corrigido, na conformidade do contrato para concessão do benefício, assinado entre as partes.

6.3. Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo

O Plano da Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo da FACNEC é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal e estabelece critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional técnico administrativo.

Este Plano de Carreira tem aplicabilidade na instituição, observados o Estatuto e o Regimento da Mantenedora, seu Regimento Interno, normas coletivas e a legislação trabalhista vigente, tendo como objetivos:

- estabelecer formas e critérios de seleção, ingresso, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização dos empregados técnico administrativo;
- atrair e manter na instituição pessoal qualificado, que atenda as suas demandas, com profissionais capazes de contribuir para o alcance dos seus objetivos, de forma eficiente e eficaz, dentro de um processo de ética e de administração moderna;
- definir cargos e descrever suas atribuições;
- estimular o desenvolvimento dos empregados técnico administrativos, de forma a contribuir para o seu aprimoramento pessoal e profissional;
- propiciar condições favoráveis à eficiente e qualificada atuação dos empregados técnico administrativos;
- criar condições de atratividade para absorver candidatos potencialmente qualificados para exercer atividades técnico-administrativas na instituição.

Para efeito do plano foram consideradas atividades técnico-administrativas aquelas realizadas nas seguintes áreas:

- Financeira;
- Contábil;
- Gestão de Pessoal;
- Administrativa;
- Assistencial Social;
- Serviços Gerais e Manutenção;
- Secretaria acadêmica;
- Biblioteca;
- Tecnologia da Informação;
- Ouvidoria;

- Supervisão de rotinas administrativas de laboratório;
- Supervisão administrativa de núcleos de prática;
- Qualquer outra atividade não relacionada à área docente.

O corpo técnico-administrativo da instituição é formado por profissionais capacitados, vinculado às áreas específicas de atuação, com formação acadêmica compatível com o cargo, sendo formada por três grupos ocupacionais:

- Operacional: agrega as atividades onde a natureza do trabalho é operacional;
- Nível Médio: agrega as atividades vinculadas à área técnica e administrativa;
- Nível Superior: agrega atividades com maior grau de complexidade, que requerem análise.

Dessa forma, o quadro da instituição está estruturado em quatro categorias funcionais e níveis, ou seja, Auxiliares I e II, Assistentes I e II, Analistas I, II e III, e Supervisores I, II e III, todos com referências de 1 a 5.

Os requisitos de titulação e experiência exigidos para os cargos são:

- Auxiliar: nível médio completo ou cursando;
- Assistente: nível médio completo e experiência mínima de seis meses na área de atuação ou área correlata;
- Analista: nível superior completo e experiência mínima de seis meses na área de atuação ou área correlata;
- Supervisor: nível superior completo, preferencialmente com especialização e experiência mínima de seis meses na área de atuação ou área correlata.

As obrigações do pessoal técnico-administrativo, de acordo com o plano de carreira são:

- executar, integralmente as tarefas sob sua responsabilidade;
- avisar ao superior imediato qualquer irregular identificada no seu setor e/ou na instituição;
- manter os arquivos físicos e digitais organizados e disponíveis para uso;
- trabalhar de forma integrada aos demais setores.
- observar o regime disciplinar da instituição;
- participar das reuniões quando necessário;
- responder pela ordem do setor;
- planejar, executar, acompanhar a realização das atividades sob sua responsabilidade visando o alcance das metas da instituição;
- comparecer ao local de trabalho sempre que necessário, por convocação, respeitado o contrato de trabalho;
- cumprir integralmente a jornada de trabalho;
- colaborar, com sua experiência, competência e desempenho para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição;
- exercer as demais atribuições e direitos que lhe forem previstas em lei, no Plano e no Regimento da instituição;
- apresentar na forma e prazos definidos os relatórios de suas atividades;

- guardar sigilo quanto aos assuntos de serviço.

Sobre a política de promoção de merecimento e antiguidade é permitido três possibilidades de crescimento na estrutura de cargos: horizontal, vertical e reclassificação.

A promoção horizontal é a progressão do empregado de uma referência para outra, no mesmo nível, sem alteração de cargo.

A promoção vertical é a progressão do empregado de um cargo para outro que pertença a uma classe superior e somente ocorrerá em razão de vacância do cargo.

A reclassificação é a progressão do empregado de um nível para outro, dentro do mesmo cargo, sendo a este atribuídas tarefas mais complexas e ocorrerá em razão das necessidades da instituição, em seus diversos setores, em função de novas tarefas, complexidade das tarefas e qualificação do empregado.

A efetivação de qualquer uma das três possibilidades de progressão deverá ser justificada à área de gestão de pessoas da Mantenedora.

Considerando as possibilidades apresentadas, cada empregado poderá delinear sua carreira, baseando-se nas trajetórias, requisitos e critérios estabelecidos, podendo assim planejar seu crescimento profissional dentro da instituição.

Quanto ao processo de avaliação de desempenho, o plano de carreira estabelece que todos os empregados técnico-administrativos participarão anualmente. O empregado técnico-administrativo que tiver menos de seis meses de contratação, considerando a data de admissão até o período de avaliação, somente poderá participar da avaliação de desempenho do ano subsequente.

Com relação ao Regime Jurídico a instituição aplica ao pessoal técnico-administrativo a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam, as Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários, regimentais e resoluções editadas pela mantenedora.

O profissional técnico-administrativo que também for designado para cargo docente terá um contrato de trabalho específico para cada função, nos termos das respectivas Normas Coletivas de Trabalho.

Por fim, os empregados técnico-administrativos da instituição serão remunerados de acordo com a classe, cargo, nível, referência e o regime de trabalho, observados os valores expressos na Tabela Salarial e de Referência para Promoção, presentes no Plano de Carreira e, aprovadas pela Mantenedora.

Os valores remuneratórios do empregado técnico-administrativo e da Tabela Salarial serão reajustados na forma da legislação em vigor e das Normas Coletivas de Trabalho.

A partir do primeiro dia do mês subsequente à aprovação do enquadramento pela Diretoria da instituição, o empregado técnico-administrativo fará jus ao recebimento da correspondente remuneração.

6.4. Cronograma de Expansão do Pessoal Técnico-Administrativo

Os colaboradores técnico-administrativos da FACNEC são suficientes em número e reúnem competências associadas aos cargos que exercem na instituição. Tem como característica marcante a qualificação profissional atrelada à postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores. Atende às necessidades dos cursos, apresentando como características básicas: formação adequada com a função exercida, perfil empreendedor e visão holística da IES, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

Contudo, a instituição conta atualmente (dezembro/2012) com 15 servidores não docentes, sendo 5 com formação no ensino superior, 4 no ensino médio e 6 no ensino fundamental, conforme demonstrado no quadro abaixo:

ÁREAS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
	SUPERIOR	MÉDIO	FUNDAMENTAL
Financeira	1	1	-
Administrativa	1	-	-
Serviços Gerais e Manutenção	-	-	6
Secretaria acadêmica	2	2	-
Biblioteca	1	1	-
TOTAL	5	4	6

Em razão dos cursos e programas existentes e os propostos para o quinquênio 2013-2017, a contratação de pessoal técnico-administrativo estimada é a seguinte:

Titulação	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino Fundamental	1	1	1	1	1
Ensino Médio	1	1	1	1	1
Graduação	-	1	-	1	1
Especialista	-	1	1	1	-
TOTAL (16)	2	4	3	4	3

Com a contratação de colaboradores novos durante o quinquênio 2013-2017, e para que os mesmos obtenham o nível de qualidade exigido pela instituição, elaborou-se o seguinte cronograma de treinamento e desenvolvimento pessoal:

PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO	ANO/QUANTIDADE ^(*)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Especialização	-	-	-	-	1
Aperfeiçoamento	-	-	-	-	1
Graduação	-	-	-	1	1
Atualização	-	-	1	1	1
Treinamento	-	1	1	1	1
Programas e Eventos diversos	1	1	1	1	1
TOTAL (16)	1	2	3	4	6

^(*) Quantidade de funcionários, por ano, beneficiado com os programas de capacitações.

7. CORPO DISCENTE

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as políticas de atendimento aos discentes da FACNEC, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil e o acompanhamento de egressos.

7.1. Formas de Acesso, Matrícula e Transferência

Os Processos Seletivos são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos cursos de graduação pretendidos, e são regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior. São abertos e tornado público, pelo menos quinze dias antes da realização da seleção, por meio de Editais.

A instituição informa à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realiza-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos seguintes documentos contidos no regimento institucional.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação apresentarão também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em

caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A prorrogação do período de trancamento de matrícula dar-se-á por meio de pedido formal e por escrito à Secretaria Acadêmica, instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A instituição não está obrigada a oferecer ao aluno que trancar a matrícula a Matriz Curricular vigente à época do trancamento.

É concedido cancelamento de matrícula em período letivo se requerido formalmente e por escrito junto à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

Não é permitida a participação de pessoas não matriculadas nos cursos regulares ofertados pela instituição.

A Direção diligenciará todas as medidas administrativas possíveis para coibir esta prática, contudo, caso ocorra frequência irregular, a instituição não estará obrigada a validar os estudos e por consequência emitir os certificados correspondentes.

A instituição, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrículas nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidades de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

A instituição aceitará a transferência de alunos regulares para cursos afins, durante o período letivo, na hipótese de existência de vagas, mediante aprovação em Processo Seletivo, observados os prazos definidos no Calendário Acadêmico e os requisitos da legislação vigente.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação exigida pelo Regimento e com seguintes documentos: histórico de disciplinas cursadas no curso e na instituição de origem e declaração de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

O aluno transferido sujeitar-se-á às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição poderá requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

A transferência entre cursos importará na ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

7.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A FACNEC possui programas de apoio pedagógico e financeiro conforme demonstrado a seguir:

✓ Programas de Apoio Pedagógico

A FACNEC proporciona o atendimento extraclasse, realizado por diversos setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadorias dos Cursos, Professores, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

As Coordenadorias dos Cursos estão disponíveis durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos de graduação. Os objetivos da monitoria são: estimular a iniciação à docência; promover a cooperação

entre os professores e alunos; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino; e dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos alunos na operacionalização destas ações no cotidiano da instituição.

A seleção dos monitores segue os critérios estabelecidos em regulamento próprio.

✓ **Programas de Apoio Financeiro**

A FACNEC, por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, portanto Filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. A concessão de bolsas obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato, comprovação documental, em seguida, para os classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante a Comissão de Concessão de Bolsas de Estudo, constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

A instituição mantém Termo de Adesão junto a Organismos Federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Também os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

A Instituição, também mantém convênios com empresas e organizações públicas e privadas que concedem auxílio estudantil a seus funcionários.

7.3. Estímulos à Permanência

A FACNEC tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela instituição:

✓ **Mecanismos de Nivelamento**

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico

desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da instituição estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

✓ **Atendimento Psicopedagógico**

A instituição possui um serviço de atendimento psicopedagógico ao discente para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

7.4. Organização Estudantil

O corpo discente da FACNEC pode organizar-se, por meio do Diretório Acadêmico (DA) ou Centro Acadêmico (CA), para representação e intermediação de questões de interesse coletivo do grupo discente.

A representação terá por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à IES.

A convivência estudantil na instituição é estimulada, mediante a oferta de atividades científicas, extensionistas, artísticas, culturais e de lazer, na sede da instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio, para o desenvolvimento dessas atividades.

7.5. Acompanhamento dos Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egresso é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da FACNEC, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos específicos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificarão ações para acompanhar os egressos dos cursos, fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências. Evidencia, assim, o Programa de Acompanhamento de Egressos e reconhece neste um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A infraestrutura da FACNEC, detalhada abaixo, é abrangida pelos ambientes físicos; biblioteca; laboratórios; recursos tecnológicos e audiovisuais; acessibilidade aos portadores de necessidades especiais; e estratégias e meios de comunicação.

8.1. Instalações Físicas Gerais

As instalações físicas da FACNEC estão localizadas na Rua Presidente Costa e Silva, nº 212 – Centro - Itaboraí - CEP: 24.800.055, com um terreno onde a área total construída é de 9.325,18 m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto

à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A instituição prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA				
Pátio de acesso	570.65 m ²			
02 Acessos ao prédio	Faculdade	Colégio		
	24.60 m ²	34.44 m ²		
01 Sala dos Professores	29.42 m ²			
01 Sala de Vídeo	66.80 m ²			
01 Sala de Leitura	34.23 m ²			
01 Biblioteca	87.62 m ²			
01 Sala da Banda	39.44 m ²			
02 Pátios cobertos	382.03 m ²			
04 Pátios abertos	1	2	3	4
	81.11m ²	183.70m ²	421.60m ²	199.89m ²
01 Cantina	26.12 m ²			
01 Lanchonete	33.77 m ²			
TOTAL	2215.42 m²			

SETOR ACADÊMICO			
Administração Acadêmico Pedagógica			
01 Sala da Coordenação de Informática	24.21 m ²		
03 Salas do Núcleo de Coordenação Pedagógica	Sala 1	Sala 2	Sala 3
	17.45 m ²	8.12 m ²	8.18 m ²
01 Sala da Secretária Geral da Faculdade	22.71 m ²		
01 Sala da Empresa Junior	15.47 m ²		
01 Sala da Direção	17.26 m ²		
03 Salas de Coordenação	80.0 m ²		
01 Sala de Assessoria de Planejamento e Projetos	14.0 m ²		
TOTAL	207.4 m²		

SALAS DE AULA	
SALA	ÁREA
01	42.39 m ²
02	46.12 m ²
03	45.02 m ²
04	45.66 m ²
05	45.19 m ²
06	45.43 m ²
07	44.09 m ²
08	52.30 m ²
09	49.12 m ²
10	33.47 m ²
11	48.74 m ²
12	48.55 m ²
13	48.55 m ²
14	48.55 m ²
15	43.20 m ²
16	70.09 m ²
17	49.47 m ²
18	70.57 m ²
19	52.23 m ²
20	55.00 m ²
21	55.00 m ²
TOTAL	983.08 m²

SETOR ADMINISTRATIVO	
Administração Geral	
01 Sala da Administração Contábil Financeira	20.75 m ²
01 Sala de Departamento Pessoal	14.24 m ²

TOTAL	34.99 m²
--------------	----------------------------

Salas de Apoio Administrativo			
01 Sala de equipamentos de som	8.85 m ²		
01 Sala de Atendimento ao Público	13.69 m ²		
01 Sala do Arquivo	12.90 m ²		
01 Depósito de material de secretaria	8.86 m ²		
03 Sala de depósito	Sala 1	Sala 2	Sala 3
	21.16 m ²	53.62 m ²	8.86m ²
TOTAL	127.94 m²		

ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA			
LOCAL/ QUANTIDADE	ÁREA		
01 Quadra Poliesportiva coberta	2708.60 m ²		
01 Quadra Poliesportiva descoberta	532.31 m ²		
02 Quadras de voleibol	1	2	
	312.91 m ²	274.31 m ²	
02 Campos de futebol	1	2	
	1150.76 m ²	242.78 m ²	
01 Piscina	14m X 25 m		
01 Piscina	6m X 3m		
02 Vestiários	42.76 m ² cada		
02 Banheiros	5.05 m ² cada		
01 Casa de bomba	17.89 m ²		
01 Núcleo de Educação Física	Sala 1	Sala 2	Copa
	6.18 m ²	8.45 m ²	4.45 m ²
TOTAL	5309.4 m²		

Obs.: Podendo pertencer às dependências do Setor Acadêmico quando utilizadas para aulas e Área de Convivência nos períodos de utilização para lazer.

LABORATÓRIOS		
INFORMÁTICA	COMPUTADORES	ÁREA
Sala 01	14	51.11 m ²
Sala 02	30	91.39 m ²
Sala 03	10	37.74 m ²
Sala dos Professores	01	24. 21 m ²
TOTAL	204.45 m²	

OUTRAS DEPENDÊNCIAS		
01 Enfermaria	10.56 m ²	
02 Banheiros para funcionários	Masculino	Feminino
	2.08 m ²	3.41 m ²
01 Cozinha	20.70 m ²	
01 Casa de bomba	16.34 m ²	
01 Núcleo de Manutenção de Mobiliário	97.98 m ²	
	FEMININO	MASCULINO

Banheiros: pavimento superior	12.77 m ²	10.10 m ²
	14.73 m ²	10.38 m ²
	4.04 m ²	5.28 m ²
Banheiros: térreo	FEMININO	MASCULINO
	17.97m ²	16.16 m ²
TOTAL		242.5 m²

8.1.1. Infraestrutura de Segurança

A instituição atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme normas legais.

8.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a FACNEC realiza de imediato.

8.1.3. Expansão das Instalações Físicas

A FACNEC planejou durante o período de vigência deste PDI a expansão de sua infraestrutura física, de forma a adequá-la às necessidades dos cursos ofertados e daqueles que serão implantados, de acordo com a política de crescimento, metas e objetivos destacados neste PDI. A seguir o quadro demonstrativo do processo de expansão:

ESPAÇOS	QTDE	ÁREA (M²)	2013	2014	2015	2016	2017
Salas de Coordenação	9	135,0	30,0	30,0	45,0	30,0	-
Sala de Professores	1	60,0	-	60,0	-	-	-
NDE/Gabinete TI e TP	2	60,0	30,0	-	30,0		
Salas de Aula	24	1.440,0	-	240,0	360,0	360,0	480,0
Biblioteca	1	200,0	-	200,0	-	-	-
Praça de Alimentação	1	100,0	-	-		100,0	-
Área de Convivência	1	200,0	-	-	200,0	-	-
TOTAL	39	1.995,0	60,0	530,0	635,0	490,0	480,0

8.2. Biblioteca

A Biblioteca da FACNEC tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

8.2.1. Acervo Bibliográfico

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), abrangendo as áreas do conhecimento em que a instituição atua, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal DEWEY (CDD). As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de CCAA2 (Código de Catalogação Anglo-Americano 2)

O acervo bibliográfico da instituição, é composto por 1.829 títulos de livros, 4.105 exemplares, e 11 periódicos, conforme demonstrado no quadro abaixo por área do conhecimento:

ÁREA	LIVROS		PERIÓDICOS POR TÍTULO	
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
CIENCIAS AGRARIAS	--	--	--	--
CIENCIAS BIOLÓGICAS	07	10	--	--
CIENCIAS DA SAUDE	09	11	--	--
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	149	428	--	--
CIENCIAS HUMANAS	628	1403	2	--
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	736	1892	9	--
ENGENHARIAS	03	14	--	--
LINGUISTICA, LETRAS E ARTES	199	344	5	--
DICIONARIOS, ENCICLOPÉDIAS E MANUAIS	95	108	--	--
TOTAL	1.829	4.105	17	--

Além do acervo destacado acima, estão disponíveis na biblioteca 147 CDs, 80 DVDs e Vídeos.

A biblioteca, além do acervo específico de cada curso, possui livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que instituição atua.

As bases de dados são aquelas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos.

O acesso ao acervo ocorre com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, é informatizado, e a consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

8.2.2. Área Física

O espaço físico da Biblioteca da CNEC - FACNEC possui 182 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso a internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

8.2.3. Horário de Funcionamento

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da instituição, respeitando as condições estabelecidas no regulamento da biblioteca.

8.2.4. Pessoal de Apoio

O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

No início de cada período letivo é elaborado material didático onde consta o regulamento da biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado.

8.2.5. Serviços Prestados

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- Empréstimo domiciliar;
- Renovação de empréstimos;

- Reserva de materiais;
- Orientação para trabalhos científicos;
- Comutação bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico;
- Treinamento de usuários;
- Computadores conectados à Internet para pesquisa on-line;

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

8.2.6. Política de Aquisição e Atualização do Acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados antes de serem disponibilizados.

8.2.7. Cronograma de Expansão do Acervo

O acervo para atendimento às necessidades de documentação e informação dos cursos da instituição é constituído de livros básicos e complementares para as disciplinas das matrizes curriculares, periódicos especializados, multimídias e materiais especiais.

Contudo, com base na aquisição de títulos e exemplares para os cursos e programas existentes e projetados neste PDI, a instituição elaborou o seguinte cronograma:

Tipo de Acervo	Área do conhecimento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017
Títulos de Livros	Ciências Sociais Aplicadas	320	-	20	60	120	120
	Ciências Exatas e da Terra	150	-	30	30	45	45
	Engenharias	255	-	30	75	75	75
	Linguística, Letras e Artes	81	27	12	12	18	12
Exemplares de Livros	Ciências Sociais Aplicadas	1.920	-	120	360	720	720
	Ciências Exatas e da Terra	810	-	180	180	225	225
	Engenharias	1.575	-	225	450	450	450
	Linguística, Letras e Artes	945	330	130	130	225	130
Periódicos	Ciências Sociais Aplicadas	10	-	3	3	2	2
	Ciências Exatas e da Terra	10	-	-	-	5	5

	Engenharias	10	-	4	3	3	-
	Linguística, Letras e Artes	3	3	-	-	-	-
CD/DVD	Ciências Sociais Aplicadas	8	-	2	2	2	2
	Ciências Exatas e da Terra	4	-	-	-	2	2
	Engenharias	6	-	2	2	2	-
	Linguística, Letras e Artes	3	3	-	-	-	-
Base de Dados	Ciências Sociais Aplicadas	1	-	-	1	-	-
	Ciências Exatas e da Terra	1	-	-	-	1	-
	Engenharias	1	-	1	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	1	1	-	-	-	-

8.3. Laboratórios

Os laboratórios disponíveis para utilização da comunidade acadêmica da FACNEC estão divididos em Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição, e Laboratórios de Ensino, direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas.

Abaixo encontra-se o detalhamento dos referidos laboratórios.

8.3.1. Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FACNEC. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Os Laboratórios de Informática, com área física de 180,24 m², estão disponíveis durante o período de funcionamento da instituição, sendo compostos por computadores com acesso a internet, obedecendo todas as condições de salubridade e segurança, conforme detalhamento no quadro abaixo:

Nome	CONFIGURAÇÃO			
	Especificações da CPU	Memória (Mb)	Espaço Disco (Gb)	Qtde. micros

Laboratório de Informática 01	AMD 64 3200	512 Mb	40	16
Laboratório de Informática 02	L230 – Ncomputing – teclado, mouse e monitor de 19 LCD Acer 03 <u>Servidores</u> que controlam os 30 terminais de acesso	4 Gb	500	30
Laboratório de Informática 03	AMD Sempron LE 1150	1 Gb	80	12

Nos computadores informados no quadro acima estão instalados os seguintes softwares: Pacote Office 2007 / PDF Acrobat / Winrar compactador / Antivirus.

Nestes laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Contudo, para que estes laboratórios funcionem segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

8.3.2. Laboratórios de Ensino

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão.

Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e/ou auxiliares ligados às disciplinas e atividades que o utilizam.

A instituição possui laboratórios de ensino que permite a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos.

Os laboratórios da instituição se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais.

Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciam condições de

desenvolver trabalhos de iniciação científica e extensão, permitindo, inclusive, a sua interação entre os alunos dos cursos ofertados.

Os laboratórios também estão disponíveis durante horários extraclasse, pois os alunos podem utilizá-los fora do horário de aulas para a realização de atividades acadêmicas.

Outra finalidade dos laboratórios se constitui é a articulação do corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades nos setores em que a instituição atua.

Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, podemos afirmar que a instituição mantém e incrementa os seguintes objetivos, no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação;
- fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação;
- relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados;
- prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis;
- facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente;
- permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida;
- permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.

Hoje, a instituição possui os seguintes laboratórios de ensino, disponíveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social:

Laboratórios	Área (m²)	Cursos Envolvidos
Brinquedoteca	25,00	Pedagogia
Laboratório de Aprendizagem	42,00	Pedagogia
Laboratório de Linguagem	21,00	Pedagogia e Letras
Laboratório de Gestão Empresarial	20,00	Administração

8.3.3. Relação Equipamento/Aluno

A sistematização das atividades nos laboratórios é efetivada em dois momentos distintos, por curso e por computador, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso.

8.3.4. Inovações Tecnológicas Significativas

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da instituição o acompanhado e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

Dentro desses objetivos as ações propostas são:

- acompanhamento das inovações tecnológicas;
- infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);
- atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;
- competência em gerenciamento e segurança de rede;
- parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede;
- conexão de dados à internet banda larga;
- índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;
- capacitação do corpo técnico na área de informática;
- acesso à rede para todo corpo docente e discente;
- informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Diretoria.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

8.3.5. Expansão dos Laboratórios

Com a previsão de novos cursos e programas previstos neste PDI, a instituição elaborou o seguinte cronograma de implantação de novos laboratórios, conforme segue:

Laboratório*	2013	2014	2015	2016	2017
Informática		60,0		60,0	
Física		80,0			
Química		80,0			
Topografia e Geoprocessamento			80,0		
Materiais e de Construção			200,0		
Mecânica dos Solos			100,0		
Instalações			100,0		

Saneamento				80,0	
Desenho		60,0			
Simulação de Sistemas de Produção			60,0		
Processos de Fabricação				200,0	
Metrologia			80,0		
Ciência e Tecnologia dos Materiais			80,0		
Arquitetura de Computadores					60,0
Redes de Computadores					60,0
Máquinas Elétricas e Acionamentos					150,0
Eletricidade e Circuitos Elétricos				80,0	
Instalações Elétricas					80,0
Eletrônica					80,0
Controladores Lógico-Programáveis				80,0	
Mecânica				80,0	
Pneumática e Hidráulica				100,0	

* os equipamentos serão configurados à época de sua aquisição, atendendo a evolução tecnológica.

8.4. Recursos Tecnológicos e de Audiovisuais

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte nas atividades desenvolvidas pela instituição. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, apoiam às metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando modernas metodologias de ensino, estes tem a sua disposição recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Para tanto, o professor deve agendar junto ao órgão responsável, indicando quando, onde e o tempo necessário para a utilização dos equipamentos e o material didático-pedagógico que será utilizado.

O quadro a seguir mostra a infraestrutura de apoio pedagógico, no que se refere aos recursos audiovisuais e multimídia existentes (dezembro/2012):

EQUIPAMENTOS	QTDE
Projektor multimídia (Data Show)	12
Televisão	02
Computador/Notebook	02
Aparelho DVD	02
Máquina Fotográfica	01
Telão	03
Aparelho de Som	01
TOTAL	23

Para manter o apoio às metodologias de ensino, a instituição pretende adquirir novos recursos audiovisuais e tecnológicos, conforme cronograma abaixo:

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE					TOTAL
	2013	2014	2015	2016	2017	
Projektor multimídia (Data Show)	2	2	1	1	1	7
Computador/Notebook	1		1		1	3
Máquina Fotográfica	1					1

Filmadora	1					1
Lousa Digital	1		1			2
TOTAIS	6	2	3	1	2	14

8.5. Estratégias e Meios de Comunicação

A Mantenedora definiu que o processo de comunicação e posicionamento de marca da Mantida deve ser trabalhado com duas linhas paralelas, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa da FACNEC.

8.5.1. Canais de Comunicação

O objetivo fundamental dos canais de comunicação da instituição é prover à comunidade acadêmica ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Tais canais disponibilizam um leque de recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico a verdadeiras ferramentas de integração da comunidade acadêmica e do ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área técnico-administrativa utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores. Dessa forma, constitui-se num sistema de controle acadêmico e administrativo que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

Portanto, a instituição busca ter meios de informação que se constituem de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, a comunidade acadêmica da instituição, conta com as seguintes vias de comunicação: sistema de gestão acadêmica; home page da IES; correio; mala direta; informativos; jornais, rádios locais; panfletos; entre outras.

8.5.2. Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos alunos e funcionários à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, a instituição desenvolve as seguintes ações:

- Divulgação, por meio da Intranet, de eventos destinados a alunos e funcionários;

- Divulgação de datas comemorativas e da participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos;
- Divulgação sobre a realização de eventos culturais;
- Interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação.

8.5.3. Comunicação Externa

A comunicação da imagem da instituição, perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma:

- Apresentação e divulgação da imagem por meio eletrônico;
- Padronização de logotipos para os projetos da instituição;
- Divulgação das ações da instituição, em jornais de circulação regional;
- Investimento na divulgação da instituição nas mídias do município e de sua região de abrangência;
- Captação de recursos por meio de apoio e parcerias em projetos e convênios;
- Correio eletrônico e tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;
- Distribuição de folhetos com informações da instituição;
- Palestras institucionais em organizações, escolas, etc.

8.5.4. Sistema de Gestão Acadêmica

A organização do controle acadêmico segue as normas estabelecidas pela instituição, sendo que todo processo de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e com um sistema de informação apropriado.

O sistema de controle acadêmico prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente à legislação educacional em vigor.

A instituição adota o regime de matrícula por bloco. A cada período o aluno renova matrícula no seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele período. Sempre que interessar, o aluno pode solicitar e/ou consultar pela intranet o histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em períodos anteriores.

A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria da instituição. Os documentos e as informações são fornecidos continuamente pela Secretaria e/ou buscados pelo próprio aluno pela intranet, atendendo a solicitação de toda comunidade acadêmica. Os requerimentos de solicitação dos documentos não disponíveis na intranet são protocolados na própria Secretaria.

8.5.5. Ouvidoria

A Ouvidoria foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro.

Ela é gerida por um profissional, pertence ao quadro de docentes ou funcionários técnico-administrativo, que conhece a sistemática da IES. Possui um ambiente próprio equipado com computador conectado a internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Seu papel é o de ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final. Sugere à diretoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços. Informa o autor da solicitação, em tempo hábil, fornecendo-lhes os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

As formas de contato com a Ouvidoria acontecem por meio de e-mail (site da IES), pessoalmente (local, dias e horários na IES) ou caixa de sugestões (urnas).

Ela possui regulamentação própria, aprovada pelo órgão competente da instituição, e disponibilizada à comunidade acadêmica na home page da IES.

8.6. Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado aos PNEs

A FACNEC atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

9. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os procedimentos de autoavaliação na FACNEC, detalhados abaixo, são abrangidos pelos processos de avaliação institucional; formas de participação da comunidade acadêmica, técnica, administrativa e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no processo; e formas de utilização dos resultados das avaliações.

9.1. Introdução

A Comissão Própria de Avaliação da FACNEC se fundamenta nas orientações do SINAES para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Ao longo dos anos tem-se estruturado melhor e realizado suas atividades orientadas por planejamentos feitos em reuniões desenvolvidas a partir do seu calendário acadêmico, sempre com a reflexão voltada para o processo de avaliação interna da instituição e a sua melhoria, por meio da avaliação dos relatórios produzidos nos períodos anteriores.

A CPA acredita que o processo de Avaliação é sempre contínuo, passível de mudanças e devem ser desenvolvido respeitando sua realidade institucional para melhoria do conjunto de suas atividades. Desse modo, a CPA tem realizado seu trabalho pautado pela preparação, desenvolvimento e consolidação de todas as suas ações, baseadas especificamente na sua constituição, no que diz respeito aos seus membros, no planejamento de todas as atividades concernentes ao seu papel institucional, no trabalho de sensibilização, na produção dos relatórios e divulgação dos mesmos e, por fim, no balanço crítico para a criação de estratégias para a superação dos problemas identificados.

Esta Comissão é um dos instrumentos que contribui para melhoria na qualidade do ensino desta IES. É norteada pelos seguintes princípios:

- autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica;
- fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo;
- respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da instituição;
- respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
- compromisso com a melhoria da qualidade da educação;
- difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democrática.

Possui como finalidade principal, a elaboração e desenvolvimento junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da instituição, uma proposta de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos internos da avaliação da

FACNEC de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

9.2. Processo de Autoavaliação

A avaliação institucional da FACNEC é efetuada em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, seguindo as orientações do roteiro estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Enfoca ações que revelem o perfil da instituição e o significado da sua atuação, conforme as dez dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, que são fonte de pesquisa exploratória, por meio da coleta de dados quantitativos e qualitativos e o subsequente tratamento desses dados.

A coleta de dados é efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de entrevistas e/ou de instrumentos contendo questões de respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais, que abrangem as dez dimensões estabelecidas pela legislação vigente. Também são realizadas reuniões na busca da aproximação entre os dados e os sujeitos, o que conta, neste sentido, com a divulgação permanente de resultados parciais por meio de boletins, correspondências via correio eletrônico, malas-diretas, página eletrônica da instituição e outros meios que se mostram adequados. Tudo isso, a ser aprovado pela CPA e pelo Conselho Superior, antes de sua aplicabilidade.

Outro ponto de destaque é a adaptação à realidade da FACNEC dos instrumentos de avaliação adotados pelo MEC/INEP nos processos de avaliação externa (institucional e cursos), além do ENADE.

Anualmente, a CPA promove a avaliação dos mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativa e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

O processo de autoavaliação Institucional é desenvolvido em etapas, segundo cronograma próprio, ou seja: Preparação; Planejamento; Sensibilização; Desenvolvimento (Ações); Levantamento de dados e informações; Análise das informações; Relatórios parciais; Consolidação (Relatório final); Divulgação e Balanço crítico.

Na medida em que os instrumentos forem aplicados, os resultados dos mesmos são tabulados, acompanhados da elaboração de gráficos estatísticos e a respectiva análise crítica. Esses resultados são comunicados publicamente à comunidade envolvida, no sentido de que haja transparência a respeito da proposta de autoavaliação institucional.

Por fim, destacamos que a CPA da instituição foi constituída conforme estabelece a Lei 10.861/2004, por segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, em proporções equivalentes, de maneira que nenhum segmento seja privilegiado.

9.3. Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa e da CPA no Processo de Avaliação Institucional

A CPA é a responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional e de cursos e programas de educação superior ofertados, cabendo também acompanhar a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos, da infraestrutura e da estruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACNEC.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes das comunidades acadêmica, técnica e administrativa e, também, da sociedade civil organizada. Além de representarem os segmentos da instituição no desenvolvimento da autoavaliação, as comunidades atuam diretamente, como atores do processo, tendo o papel fundamental de emitir conceitos e avaliar.

Além disso, os grupos de trabalho, quando constituídos para estudarem problemas específicos no contexto da avaliação, contam também, sempre que possível, com a participação de representantes dos segmentos diretamente envolvidos.

9.4. Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a partir dos Resultados das Avaliações

As avaliações são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e promoção de mudanças na instituição de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica e da extensão são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com a Diretoria.

O planejamento das avaliações é feito a partir do calendário próprio. Após a avaliação, o resultado é discutido com os segmentos, buscando alternativas e realizando ações para melhoria das sugestões. As informações resultantes destas discussões servem de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados no site da instituição/CPA, murais e nas salas de aula.

Sendo assim, o fluxo operacional pós-relatório, da CPA da instituição, tem como trânsito interno os seguintes passos:

1. encaminhamento dos relatórios pelos organismos envolvidos;
2. definição das metas e as ações a serem desenvolvidas, tendo por base os pontos negativos e positivos levantados;
3. retorno, por parte dos organismos, à CPA das ações, cronograma e meta concluída;
4. supervisão e divulgação por parte da CPA, perante a comunidade envolvida, do cumprimento dos pontos levantados.

10. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, em parceria com a Diretoria da instituição. Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos.

Cabe à mantenedora estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam suficientes à realização dos objetivos, metas e ações propostos para o desenvolvimento da FACNEC, ou seja:

- Definir os custos para a implementação e manutenção da IES;
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais por curso;
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes;
- Definir as fontes dos recursos necessários;
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- Aperfeiçoar o processo de orçamento participativo, compatível com as finalidades da IES;
- Realizar inventários e regulamentar depreciação de equipamentos;
- Desenvolver parcerias entre a IES e a comunidade regional com vista à angariar meios financeiros adicionais;
- Criar mecanismos para garantir a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes;
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- Realizar análise de custo-benefício e de custo-efetividade.

A colaboração entre a mantenedora e a mantida, facilita o cumprimento da peça orçamentária e/ou sua correção, quando houver, comprovada necessidade.

Com base no exposto acima e para que esta política alcance os objetivos desejados, detalhamos a seguir as estratégias de gestão econômico-financeira, o plano de investimentos e a previsão orçamentária da FACNEC.

10.1. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

Compete à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da instituição, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino, iniciação científica e extensão, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro para este quinquênio de funcionamento da instituição foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- desempenho econômico-financeiro nos três últimos anos;
- análise do comportamento da inflação nos três últimos anos;

- análise dos preços dos serviços educacionais nas outras IES da Região;
- levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Além disso, a receita de mensalidades levou em consideração a evasão média, na graduação em âmbito nacional. Na previsão das despesas, tiveram-se presente os percentuais de encargos sociais sobre os salários e demais contribuições previstas na legislação vigente que incidem às instituições filantrópicas e sem fins lucrativos.

Para financiar os programas de iniciação científica, extensão e capacitação de recursos humanos são reservadas, anualmente, percentual da receita líquida. Registre-se, contudo, que, para tais programas e projetos, são investidos, ainda, recursos com pagamento de salários de docentes-pesquisadores e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Em relação aos investimentos, a estimativa foi para atender à construção, readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio acadêmico, assim como à aquisição, melhoria e ampliação de equipamentos, materiais, acervo e serviços, com a alocação de percentual da receita líquida para tal fim.

A principal fonte de receita são as mensalidades dos alunos, cabendo à mantenedora arcar com as despesas e investimentos para manter a instituição em funcionamento, quando se fizer necessário.

10.2. Plano de Investimento

As políticas de sustentabilidade financeira e de captação e alocação de recursos tem sua aplicação voltada aos programas de ensino, iniciação científica e extensão, principalmente para:

- contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente), além da implementação dos planos de carreira docente e de cargos e salários;
- programas de apoio ao discente;
- comunicação interna, externa e meios de divulgação da imagem da IES;
- ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;
- ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;
- ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
- implementação e consolidação do processo de avaliação institucional;
- adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais e atendimento às normas de segurança.

10.3. Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

Os quadros das receitas, despesas e investimentos, projetados para o período 2013-2017, encontra-se detalhados a seguir:

a) Receita

ITENS	VALORES (R\$)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Anuidade/Mensalidades (+)	478.800,00	2.380.800,00	5.887.200,00	10.732.800,00	16.422.000,00
Bolsas (-)	95.760,00	476.160,00	1.177.440,00	2.146.560,00	3.284.400,00
Diversos (+)	2.000,00	3.000,00	4.000,00	5.000,00	6.000,00
Financiamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inadimplência (-)	47.880,00	238.080,00	588.720,00	1.073.280,00	1.642.200,00
Serviços (+)	0,00	1.500,00	3.000,00	4.500,00	6.000,00
Taxas (+)	1.200,00	2.100,00	4.300,00	6.650,00	8.100,00
TOTAL	338.360,00	1.673.160,00	4.132.340,00	7.529.110,00	11.515.500,00

b) Despesas

ITENS	VALORES (R\$)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Acervo Bibliográfico	3.383,60	16.731,60	41.323,40	75.291,10	115.155,00
Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Administrativas	4.687,50	6.956,40	8.265,90	10.236,80	11.635,70
Encargos	137.580,00	780.280,00	2.060.520,00	3.756.480,00	5.747.700,00
Equipamentos	10.580,00	22.690,70	35.900,00	42.650,00	30.250,00
Eventos	3.600,00	5.100,00	6.700,00	8.200,00	9.800,00
Investimento (Compra de imóvel)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção	2.568,00	3.789,25	4.965,75	6.328,40	8.413,50
Mobiliário	5.670,50	10.350,40	15.580,60	10.790,25	7.320,70
Pagamento Pessoal Administrativo	35.910,00	78.560,00	121.540,00	166.968,00	205.320,00
Pagamento Professores	125.640,00	714.240,00	1.766.160,00	3.219.840,00	4.926.600,00
Pesquisa e Extensão	1.245,90	2.582,90	3.930,85	5.722,78	6.988,75
Treinamento	1.691,80	4.365,80	7.661,70	10.645,55	13.577,50
TOTAL	332.557,30	1.645.647,05	4.072.548,20	7.313.152,88	11.082.761,15

c) Total Estimado

ITENS	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITAS	338.360,00	1.673.160,00	4.132.340,00	7.529.110,00	11.515.500,00
DESPESAS	332.557,30	1.645.647,05	4.072.548,20	7.313.152,88	11.082.761,15
TOTAL	5.802,70	27.512,95	59.791,80	215.957,12	432.738,85